O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO

J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, J. A. Marques Gomes e Firmino de Vilhena

ANNO XXXV

ASSIGNATURAS: SEM ESTAMPILHA: ANNO 4$600 reis; SEMESTRE: 2$350; TRIMESTRE 1$200; AVULSO 50 reis. COM ESTAMPILHA: anno 5$140; SEMESTRE 2$650; TRIMESTRE 1$350; AVULSO 55. As assignaturas são pagas adiantadas. A circumstancia de receber o jornal sem o devolver importa responsabilidade, pela importancia do tempo porque se recebe.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Sabbado 10 de Abril de 1886

PUBLICAÇÕES. Correspondencias particulares: linha 40 reis. Annuncios: linha 30 reis; repetições 20 reis. Publicações no corpo do jornal, por linha 60 reis. Assigna-se unicamente em Aveiro. As assignaturas são pagas adiantadas. Os manuscriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados não serão restituidos.

NUMERO 3:481

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rue S.te Anne, 51.bis

SUMMARIO:—Reformas.—Apreciações justas.—Confissões... ingenuas.—Acto justo.—Ovar.—Noticias locaes.—Noticias diversas.—Novas de longe.—O sr. bispo conde e a faculdade de theologia.—Folhetim, Sombrios, *por Tito Manso.*—A condessa de Chambord.—Socialismo na Belgica.—Correio do sul.—Parte official.—Telegraphia.—Folhetim, Sombrios, *por J. Cunha.*—Cortes.—Carta de Lisboa.—Ultimos telegrammas.

Aveiro

REFORMAS

Encerrou-se a sessão parlamentar ordinaria de 1886. O executivo ficou armado com as devidas auctorisações, para poder administrar, e todos esperam que os ministros aproveitem a monsão, que se annuncia pacifica, para tomarem as providencias que as circumstancias recommendam.

Em quanto duram os trabalhos parlamentares, o governo vê-se forçado a estar na brecha em defeza dos seus actos, ou para sustentar debates afim de que as suas propostas sejam aprovadas. E n'esta lucta gasta elle a actividade, e pouco tempo lhe resta para tratar da verdadeira administração.

Pelo ministerio da fazenda annunciam-se já reformas importantes. Trata-se ao que parece de simplificar o serviço, e por tanto de estreitar o quadro do pessoal. Optimo simptoma. Foi sempre isto mesmo o nosso desideratum. Querer economias sem a reducção dos logares bem ou mal retribuidos, era uma verdadeira utopia. Para que os córtes na despeza publica sejam proficuos, é indispensavel amputar todas as excrecencias. Ha muito que fazer nas secretarias dos differentes ministerios, e ainda em outras repartições do estado. Não se imagina o que vae por esse mundo de Christo. E' um gasto surdo, porque é permanente, e o que admira é como não tenha occorrido ha mais tempo a solução de um problema, que todos conheciam, e que a gravidade das circumstancias aconselhava a resolver immediatamente.

Ha ahi um systema de papelada, que torna o serviço moroso, complicado e de todo o ponto impossivel. Fazem-se officios, instauram se processos, inventam-se expedientes, tudo para occupar braços, tudo sem vantagem alguma publica. E' uma roda de maravalhas em plena actividade, e que em cada anno leva muitos contos de reis. Ora nós não queremos que se despeça ninguem do serviço. Respeitem-se todos os direitos adquiridos, mas fixem-se os quadros, ficando como adidos os individuos menos validos ou menos idoneos, para que entrem depois á proporção das vagas que forem occorrendo.

Como consequencia necessaria é preciso remunerar razoavelmente os que trabalham. Não podem manter-se os vencimentos, que eram justificados ha cincoenta annos. Como já aqui dissemos as condições economicas do paiz mudaram inteiramente e o funccionario publico não deve ser um pobre pedinte.

Melhoraram os ordenados dos professores do ensino secundario, melhorou a magistratura judicial e melhoraram os empregados do juizo com a elevação dos salarios, melhorou no mesmo sentido a classe consular e todo o pessoal diplomatico, mas os empregados d'outras repartições publicas ficaram nas condições de inferioridade em que estavam, sem que ninguem tenha olhado por isso.

Menos funccionarios, mas escolhidos e mais bem remunerados. Eis a questão. E parece-nos que o nobre ministro da fazenda a comprehende como nós, e está resolvido a pôr em acção a sua proverbial competencia e energia.

No ministerio da guerra ha muito que mondar. Ha alli uns meandros e umas engrenagens, que ninguem comprehende, mas que levam muito dinheiro sem vantagem alguma das instituições militares. Vicios d'origem, que a pratica tem agravado, e que urge extirpar para todo o sempre.

Finalmente para realisar importantes economias, basta passar revista séria a cada um dos ministerios. E o governo actual pode e deve fazel-o, porque tem gente habil e dedicada, a quem não atemorisa nem o trabalho, nem a responsabilidade.

APRECIAÇÕES JUSTAS

Lê-se no *Jornal da Noite:*

«Com quanto da diminuição no juro da divida fluctuante se não possa concluir que o thesouro está a nadar em rios de dinheiro, porque o thesouro continua, e continuará ainda por muito tempo, a viver de emprestimos, ou os contraia ao pé da porta ou os contraia mais longe, ou os faça em melhores ou em peores condições; ainda assim temos como de grande vantagem esta reducção, não só porque importa uma economia, mas ainda e principalmente porque vae advertindo os capitaes de que devem pensar em seguir outro rumo.

Tem sido para a vida economica do paiz uma verdadeira fatalidade esta concorrencia do thesouro no nosso mercado de capitaes, muito restricto, muito modesto e muito timido. Adiante do commercio e das industrias,—que não podem desenvolver-se, e nem sequer sustentar-se no estado a que tem conseguido chegar, á custa de mil difficuldades, faltando-lhe o auxilio do capital—tem-se atravessado, ha largos annos, o thesouro offerecendo ao dinheiro juros convidativos e garantias mais seguras do que podem offerecer os particulares.

Nas suas jeremiadas financeiras raro tem sido o ministerio que não tenha confessado que o thesouro sustenta só por si a agiotagem mais especuladora. Já em 1844 dizia o governo que era «urgente pôr termo ao progressivo augmento na circulação de papeis da divida fluctuante, em que a usura estabelece a baze de pingues e lucrativas negociações *em prejuizo do desenvolvimento da industria e prosperidade nacional.*» Em 1852 affirmava ainda que «com um concorrente como o thesouro, sempre prompto a tomar dinheiro na praça por alto premio, não seria jámais possivel aos particulares obter capitaes para a mais esperançosa e util especulação, porque *difficilmente haverá industria que possa lucrar com tal preço de dinheiro.*» Em 1868 confessava lealmente que «a principal causa de ruina das finanças de todos os paizes é a divida fluctuante; que este facto anormal nos orçamentos, além de depôr contra o estado do credito e da fazenda, obriga os governos a abonar juros elevados, a crear mercados artificiaes e a *fazer concorrencia fatal ás industrias do paiz.*»

Com quanto subsista a dependencia do thesouro para com os prestamistas seus freguezes, é certo, felizmente, que já não são estes que impõem as condições ou que dão a lei: é o thesouro que faz o preço, e lhes diz «se não convem vão-se embora;» quando mesmo não dispensa os serviços que elles lhe vão expontaneamente offerecer.

Se a fazenda publica não póde ainda satisfazer os seus compromissos sem os suprimentos, nem poderá satisfazel-os sem elles, em quanto os recursos não forem iguaes aos encargos, é sabido todavia que já não é o thesouro que receia faltarem-lhe os subsidios a que tenha de recorrer; são aquelles que costumam prestar-lh'os, que principiam a tremer pelo dia em que a sua cooperação venha a ser dispensavel.

Nas ultimas consolidações tem acontecido recearem alguns particulares e estabelecimentos de credito só com a ideia de que o thesouro lhe entregará as sommas que elles ahi tinham a vencer juro convidativo. Ficaram perplexos sem saberem que collocação haviam de dar a essas quantias.

Não ha, pois, duvida, que as nossas condições financeiras teem melhorado consideravelmente; e, oxalá, assim continuem, porque, se já é muito para apreciar que não sejam os agiotas que venham dar-nos a lei, antes sejamos nós que lh'a imponhamos, muito mais o será quando houvermos conseguido que o dinheiro que tem entretido este jogo ou esta especulação tome outro caminho, e vá associar-se com o commercio, com a industria, com todos os emprehendimentos economicos, dos quaes o paiz tem muito mais a esperar do que d'estas operações, cujos encargos pesam sobre elle e o sacrificam duplamente, porque os juros do dinheiro emprestado ao thesouro hão de sahir fatalmente do imposto, e porque da concorrencia feita pelo thesouro resulta não poder o paiz desenvolver-se em nenhuma das manifestações do trabalho, quando, aliás, lhe são exigidos, successivamente, maiores sacrificios tributarios. De sorte que tem de pagar ainda em cima, e por alto preço, o prejuizo que o thesouro lhe causa, privando-o do auxilio indispensavel do dinheiro, distrahido para a agiotagem, em vez de estar ao serviço do commercio, das industrias e de outras empresas civilisadoras.

No dia em que cessar esta triste necessidade de recorrer á divida fluctuante, Portugal será, comparativamente feliz, e crescerá em prosperidades.»

Este modo de apreciar os factos honra a instituição. E é por isso que nós acareamos o testemunho do nosso illustre confrade da capital, que põe de parte as objurgatorias politicas, para honra e proveito do apostolado.

CONFISSÕES... INGENUAS

Fizemos alguns reparos a um artigo, em que o *Jornal da Noite*, folha regeneradora da capital, aconselhava o governo a propor immediatamente a lei de meios, lembrando-lhe a conveniencia de não confiar demasiado na benevolencia da maioria parlamentar, e advertindo-o de que ella lhe era hostil, e como tal não devia sujeitar-se aos azedumes e arremeços proprios do seu temperamento e da sua posição politica. O contemporaneo nada objectou ás nossas considerações, fundadas no seu fino criterio, mas em vez d'elle surge-nos pela frente o *Nacional*, que estruncou alguns periodos do nosso artigo, a fim de os comentar a seu modo, amesquinhando os nossos intuitos, e faltando pela sua parte á lealdade que deve observar-se nos certamens da imprensa.

Dissemos nós então, que era preciso não esquecer as lições da historia, que deviam estar presentes na memoria de todos os factos de janeiro de 1878, e que nenhum governo podia viver das mercês ou favor dos seus adversarios politicos. O *Nacional* refilou, allegando que a imprensa progressista não reconhecia a generosidade dos regeneradores, que é desagradecida a este partido, bem como ao franco e sincero apoio que elle tem prestado ao ministerio.

E como nós accrescentassemos, que era preciso que os campos se estremassem, para que todos soubessem ao certo a lei em que teem de viver, allega o contemporaneo, que o que se sabe já, é que o gabinete progressista tem vivido dos favores da opposição, devidos aos principios liberaes, e não do apoio do paiz, que ainda não foi consultado para exprimir o seu veredicto.

Depois adiciona a folha lisbonense:

«Se o chefe do estado supoz por momentos que o paiz estava descontente com o partido regenerador tem a prova de que foi illudido na sua boa fé. Tem a imprensa toda a provar-lhe o contrario, até mesmo a progressista que confessa que o partido adverso tem sido o Cyreneu da situação. E' bom, prosegue Sr. Thomaz, que o chefe do estado saiba quem são os sustentaculos sinceros das instituições e quaes são os que conspiram contra ellas ou pugnam pelo descredito que equivale ao mesmo.»

Aqui muito á puridade, não ficamos percebendo nada da prédica, que nos parece oca, e de todo falha de sensatez.

O que tem as intituições com o dizer-se, que a maioria parlamentar, compenetrada da gravidade das circumstancias, não levantou obstaculos á marcha do executivo? Fazendo-o, comprehendeu bem o alcance do papel que representava. Viu que o paiz se tinha agitado, protestando contra as demasias da situação regeneradora, cujas medidas financeiras levariam couro e cabello a todas as classes. Conheceu que havendo um *deficit* de 10:000 contos e uma divida fluctuante de 12:000 contos, a conjunctura era séria, e não seria com atoardas politicas, que se havia de reorganisar a fazenda publica. E se foi cumplice, consciente ou inconsciente, em todas as perturbações que ahi se deram, se apoiava a anarchia que se introduziu com todos os ramos de administração publica, não quiz agravar as suas responsabilidades, deixando de hostilisar o ministerio que se havia organisado com aplauso da opinião justa e sensata.

Mas o apoio da maioria não podia, nem devia ser duradouro. E foi por isso que o *Jornal da Noite* advertiu o governo, para que apressasse a apresentação da lei de meios. Viu provavelmente entebrecer-se o horisonte, e chamou a conclave os tripulantes da náu do estado, mostrando-lhes o perigo. E o *Campeão* abundando nas idéas de tão illustrado collega, bradou tambem álerta, para que a borrasca annunciada não se desencadeasse de subito, tornando mais difficil a manobra.

Mas se a maioria nos seus propositos se inspirou nas publicas necessidades, o acto, com quanto de reflexo, é digno de louvor, por ter arredado de si influencias facciosas, que não podem conter a bilis, que extravasam nos *jornaes. Pondo de* parte as paixões partidarias, a maioria procurou fazer esquecer o seu triste passado, o que significa, que embora tardio, lhe chegou o arrependimento do mal que fez á causa publica. E d'aqui resulta, que a sua cordura em apoiar os adversarios em tudo quanto propozeram de bom e util, não foi favor, mas o cumprimento de um dever contraido com a patria.

E se apoiando a situação a maioria se transformou em sustentaculo das instituições, feliz mudança que deu semelhante resultado. O que o facto prova é, que ella andava até ahi desavinda com a sua posição constitucional, convertendo-se agora aos bons principios, conforme o conceito do *Nacional*. Felizes os que assim discreteiam, e bemaventurados os que os teem por seus orgãos na imprensa politica.

ACTO JUSTO

A classe pescatoria acaba de auferir um grande beneficio do governo progressista. E justo é que assim succeda.

O imposto que pagava é agora reduzido 30 p. c., o que importa pagar com 70 o que até agora se pagava com 100.

Se ha medida justa é esta—justa e util para o Estado, pois é possivel que, por virtude d'ella, acabe a reluctancia que até agora existia em pagar imposto tão subido, pelo que se havia quasi sempre com risco de vida, e muitas vezes perdendo immenso capital.

Assim prova o governo actual quanto se interessa ao mesmo tempo por uma classe tão desvalida, como util; e pelos haveres do Estado, que hão de lucrar mais, reduzindo-se por tal fórma o imposto, do que sustentando a exagerada deformidade em que os poderes publicos o mantinham.

D'este modo o Estado ha de receber mais, e sem as repugnancias que até agora existiam. E justo é isso.

Eis a respectiva portaria:

«Sua magestade el-rei, attendendo á conveniencia de se fixarem n'uma percentagem uniforme as deducções concedidas no producto do pescado para as comedorias ou caldeiradas, restomengas e carnadas, de que trata o § unico do artigo 1.º da lei de 10 de julho de 1843, e cuja desegualdade, por tão extraordinaria, representa uma grave injustiça e tem dado logar a reclamações da parte de alguns donos de barcos de pesca; e conformando-se com o parecer do administrador geral das alfandegas e contribuições indirectas, dado sobre informações obtidas das auctoridades competentes: ha por bem determinar que em todos os postos do continente do reino e ilhas adjacentes, onde se cobra o imposto do pescado, se deduzam do producto do mesmo pescado 30 por cento com applicação as referidas comedorias ou caldeiradas, restomengas e carnadas, que por lei são isentas do imposto, exigindo-se este dos restantes 70 por cento, não podendo em caso algum fazer-se abatimento, pelo qual ficam para todos os effeitos substituidos, d'aqui em diante, os que por uso e costume até agora se faziam.

Paço, 8 de abril de 1886.—*Marianno Cyrillo de Carvalho.*»

OVAR

ATRAVEZ DO «DITO»

Já apparece de vez em quando (quem o havia de dizer!) um bocadito de francez e um pedaço de intriga no cabeçalho da verrina. Até aqui o *conselheiro* principiava sempre por uma choradeira qualquer ou uma fanfarronada risivel, por exemplo: uma ameaça de cacete aos pacatos progressistas, que teem o louvavel costume de se rir dos insignificantes *conselheiros* que rosnam a distancia occultos nas sombras do anonymo. Agora arruma para ahi, sem tom nem som uma ou duas palavras francezas pilhadas a dente em qualquer parte.

I

Diz o *conselheiro* que o *mot d'ordre* foi *destruir o existente em Ovar*. Está completamente enganado se tal pensa. O *mot d'ordre* foi destruir todos os coitos onde se forjavam armas infames para atacar cidadãos honrados: demittir e suspender empregados comprovadamente imbecis, mandriões, agentes de uma politica vergonhosa e da sociedade que promoveu as arruaças contra um integro magistrado judicial, educados na eschola da intriga e da falsificação e por isso incapazes de servir lealmente.

Mas com certeza que o verrinista sabe d'estes factos tão bem como eu; e se os sabe, para que vem, mostrando-se ignoral-os, queixar-se de violencias e outras cousas mais?

A administração do concelho é uma conesia de menos, paciencia!

II

Decedidamente o *conselheiro* não vae bem n'isto. E, creio bem, se não fosse a conesia, apanhada ultimamente, elle mandava o *patrão* pentear monos. E digam-me se é para menos—estar um *parceiro* qualquer, como este, a encher obrigatoriamente (é verdade que foi paga adiantada) nada menos de duas columnas, demais a mais pouco bem cheirosas, sem ter sequer um facto! Andar ha seguramente dois mezes a dizer sempre que o Catramillo, o honrado, o sempre illustre Catramillo, cabeça pensante do patusco grupo e official d'administração, fôra despedido juntamente com o João da *dita*!

Mas repare que já nos disse isso por mais de uma vez, e já egotou o *reportorio* de graça a proposito d'esse mesmo assumpto.

Deixe o Catramillo, homem!

III

Com que então o *Chirolé* tem muitas, mesmo muitas sympathia?! E demais a mais conquistadas á custa de muitas vigilias!

Ora deixe-se d'isso, *canselheiro*; eu podia dizer-lhe que especie de vigilias eram essas, oh! se podia. Naturalmente os pinheiros do monte da Estrumada, o real d'agua da camara e as outras receitas camararias não serão tão estranhas a essas problematicas sympathias, como o *conselheiro*, que tambem tem o seu bocado de sympathia mesmo sem a tal conezia, pensa e escreve para ver se illude os papalvos.

Mas sempre queria saber uma cousa: esse *Chirolé* omnipotente, com toda essa carrada de sympathias, arrisca-se, pouco tempo antes das eleições camararias, a falsificar os cadernos do recenseamento eleitoral, excluindo d'elles a maior parte dos cidadãos do concelho, simplesmente por presumir que elles lhe eram desfavoraveis! E ainda assim não apparece nas assembleias eleitoraes no segundo dia da eleição! Então onde ficaram escondidas todas essas sympathias, que nem ao menos servem para salvar o sympathico da vergonha e do medo por que passou!

Talvez fosse prudencia!...

IV

Com que cuidado elle falla do *integerrimo e digno juiz*! Muito de leve para passar despercebido o elogio.

Mas enganou-se, filei-o e já o não largo. D'aqui para o futuro hei de expol-o ao publico, como quem expõe uma fera terrivel, um tigre, um javardo. Para elle a gargalhada é muito pouco, é necessario o chicote d'aço do domador.

Este juiz que tem sido, simplesmente para comprazer ao *patrão* que lhe arranjou a transferencia de Marco para aqui, um algoz de tantos homens dignos e honrados por pertencerem ao partido progressista, ao passo que tem servido de abafante de todos os crimes da *troupe*, jámais será digno de perdão, jámais poderá continuar a fazer justiça; tem o seu caminho traçado, depois dos despachos de pronuncia ultimamente lavrados—ser um capacho do *patrão*, como no Marco foi capacho d'um outro regenerador qualquer.

E elle tão convicto está da necessidade de obedecer ao *Chirolé* que principalmente nos processos por crimes politicos vae, antes de dar a sentença ou despacho, ouvir a opinião do *dito*. D'este modo a *troupe* sabe antes do julgamento do réu se elle será absolvido ou condemnado.

V

E por isso nós já sabiamos que os dous empregados indignos que na repartição de fazenda espancaram, á porta fechada, um menor, haviam de ser absolvidos: nós conhecemos de ha muito, pelos precedentes, a opinião do juiz Pinto Brochado, o agente mais devotado do velho *Chirolé*.

Na opinião do *conselheiro*, esses empregados que, abusando da confiança publica, accommettem um menor completamente desprevenido, espancando-o brutalmente, esses cobardes que se aggrupam para mais facilmente fazerem desapparecer as provas do crime, esses são as victimas que o *bom, o digno, o justo, o austero juiz absolveu* !!!

Basta, *conselheiro*, isso além de ser ridiculo, é infame.

Uma conesia, a da comarca d'Ovar, pagou todas essas injustiças; outra, a de conselheiro de districto, pagou os elogios! Bravo, são dignos um do outro!!

JOÃO CASAL.

Noticias Locaes

Bispo conde.—Chegou na quinta-feira a Coimbra, de regresso da sua viagem a Roma, o virtuoso prelado d'esta diocese. Aguardavam a sua chegada na gare da estação o que na cidade das letras ha de mais selecto e de mais elevada representação social e bem assim um grande concurso de povo, pois são immensas as sympathias que s. ex.ª gosa entre todos os seus diocesanos. Na sé Cathedral houve solemne *Te-Deum* a grande instrumental, sendo extraordinaria a concorrencia a esta cerimonia. O regimento de infanteria 23 fez a continencia ao illustre prelado no largo da Feira. O rev.mo bispo conde antes de principiar o *Te-Deum* fez um conceituoso discurso, historiando a sua visita a Roma e os obsequios e distincções que alli recebeu, agradeceu a excellente recepção que lhe fazia o bom povo coimbricense e lançou-lhe a benção apostolica. A' noite deu recepção que foi muito concorrida.

Apontamentos da carteira.—Continúa ainda bastante doente a ex.ma sr.ª D. Maria do Ceu Couceiro da Costa, gentilissima filha do sr. Ruy Couceiro da Costa. Sentimos.

— Fez annos na proxima passada quarta-feira a filhinha mais nova do nosso bom collega, o sr. dr. Barboza de Magalhães. Os nossos parabens.

Ordens sacras.—Consta-nos que o venerando prelado d'esta diocese vae conferir brevemente *ex-tempora*, ordens sacras a differentes ordinandos da sua diocese. S. ex.ª revd.ma que por se achar em *Roma não póde conferir como tencionava* ordens nas ultimas temporas, não quer privar por mais tempo a sua diocese d'aquelle beneficio, pelo que lhe cabem os maiorés louvores.

Hoje conferiu tambem ordens sacras na sé metropolitana de Evora, o sr. arcebispo de Perga.

Theatro aveirense.—A'manhã teremos uma excellente recita alli pela sociedade portuense de curiosos—*Philantropica dramatica,*—que leverá á scena —*O tio padre, O melro, A mosca,* e *Casar por annuncio,* em beneficio d'um infeliz chefe de familia da cidade do Porto. Tomam parte no espectaculo os srs. Gama, Alberto Faria, Ferrari, Alvaro de Mello, Ferraz Brandão, e as actrizes as sr.as D. Margarida Dubini, e D. Albertina. E' de esperar que haja concorrencia, por isso que se trata d'um acto philantropico e por isso sympathico.

O crime de Esgueira.—Como se accentuassem as desconfianças do publico, e se apurassem alguns indicios, bastante compromettedores para a indigitada auctora do horrivel crime de Esgueira, a auctoridade administrativa mandou alli ha dias um official para prender a supposta criminosa, que era uma creada de servir, mas ella, avisada pelos rumores populares que abertamente a designavam, deu ás de villa Diogo, não sendo possivel apanhal-a, suppondo-se, que fugiu para a serra, d'onde é natural.

Recrutamento.—Obtiveram deferimento no tribunal da Relação do Porto os recursos sobre recrutamento interpostos por José Fernandes Batata, por seu filho Luiz, e Maria da Conceição por seu filho Manuel, d'esta comarca de Aveiro.

Destacamento.—Partiu para Tancos uma força de cavallaria 10, commandada pelo sr. alferes Antunes.

Lausperene.—Na fórma do costume terá logar ámanhã na egreja de Nossa Senhora da Apresentação o sagrado *lausperene.*

Pobres bichos!—O comboio do correio descendente, surprehendeu hontem na linha dois bois, que pascíam pacificamente nas ervagens que encontravam. Apanhou-os de raspão, o que foi sufficiente para os matar. Os animaes foram hoje levantados, e vendidos para o consummo.

David Corazzi.—Este energico editor lisbonense, um dos mais arrojados soldados do trabalho n'estes grandes emprehendimentos, vae agora começar a publicar a obra monumental de *Lafontaine,* illustrada pelo primoroso lapis de Gustavo Doré. Dispensa todos os elogios com que possam enriquecer-lhe o valor, o grande merecimento da obra em publicação. Fallando-se em Corazzi, a quem todos reconhecem o merito na escolha do que edita, a nossa propria consciencia nos leva a assignar as suas publicações.

A Illustração da Mulher.—Como dissemos já n'um dos nossos passados numeros, é esta uma das mais primorosas publicações do seu genero, e a que mais se recommenda pelos seus muitos escriptos curiosissimos, pelos seus gravados admiraveis, pelos adjuntos preciosos que traz comsigo, taes como uma elegante revista muzical, bellos figurinos em preto e colorido, moldes, letras, bordados, tapessarias, etc. Esta interessante revista hespanhola é d'uma acquisição facilima para os nossos leitores, pois que a poderão obter por um preço insignificante, comparativamente ao muito que vale.

A feira.—Apenas restam alli algumas lojas de modas, e algumas barracas, em que estão arrumando os objectos, começando já a desfazer-se n'esta semana o competente abarracamento.

Ponte d'Entre-os-Rios.—Na ultima semana foram corridos cincoenta metros do tramo metallico da ponte sobre o Douro e que deve ligar o nosso districto ao do Porto. Este trabalho effectuou-se com a melhor felicidade. As obras de construcção d'aquella ponte acham-se quasi concluidas, faltando apenas a construcção de vinte e cinco metros de taboleiro e o levantamento de alguns metros de alvenaria do encontro esquerdo.

Novo apeadeiro.—Dizem de Estarreja que alguns influentes da freguezia de Avanca trabalham para conseguir um apeadeiro do caminho de ferro, no logar de Paredes, d'aquella freguezia.

Arrozaes.—Em alguns pontos começaram já as cavas dos arrozaes, empregando-se n'isso muitos milhares de braços. E' que a orisicultura ainda é, para muitos, a cultura que mais compensa dos seus trabalhos o cuidadoso agricultor.

Tempo.—Continúa aspero e chuvoso, como se estivessemos em pleno inverno.

Noticias Diversas

Egreja da Batalha.—Diz um jornal de Lisboa que o portico da egreja do mosteiro da Batalha vae ser embellezado com 12 estatuas representando o apostolado.

Bedel.—Acha-se a concurso por 30 dias, o logar de bedel da faculdade de direito da universidade de Coimbra, com o ordenado annual de 240:000 reis.

Condemnação.—Em Elvas, foi condemnado a 8 annos de prisão cellular, e na alternativa em 12 de prisão maior, José Nicolau da Encarnação, *o Maneta,* por ter violado uma sua filha menor.

Uma das propriedades do eucalyptus.—As folhas d'esta arvore, curiosa e interessante sob tantos pontos de vista, são hoje consideradas como muito proprias para a limpeza das caldeiras. Por esse motivo estabeleceu-se já uma Companhia, na California, para extrahir o succo das folhas do eucalyptus, distillando 12 toneladas de folhas por dia. O liquido produzido, acrescenta a folha scientifica d'onde extrahimos esta noticia, que é vendido em garrafas e cujo uso é adoptado pela marinha dos Estados-Unidos, é introduzido nas caldeiras de mistura com a agua e em uma certa proporção. O resultado é impedir a formação de incrustações, reduzindo a quantidade das já formadas.

Os vinhos estrangeiros em França.—Julga-se que não terão seguimento os projectos financeiros do ministro da fazenda de França, Sadi-Carnot. O artigo 22.º do projecto respeitante aos direitos dos vinhos e alcooes, e que tanto sobresalto causou, é assim concebido:

«Os vinhos, cuja força alcoolica fôr superior a 12º, serão submettidos, sem prejuizo dos direitos que os vinhos hão de pagar pelo seu volume total, a direitos de consumo, de entrada e de portas, pela quantidade de alcool comprehendida entre 12 a 15 graus, e a duplicados direitos de consumo, entrada e portas, por toda a quantidade de alcool comprehendida entre 15 a 21 graus. Os vinhos, cuja força alcoolica exceder a 21º, pagarão como alcool puro.»

Assassinato.—A'cerca do grande crime commettido ultimamente em Lisboa, na rua de Santo Antonio, dão os seguintes promenores os diarios da capital:

«O movel do crime foi o ciume. O criminoso chama-se Francisco Gonçalves Faria, de 36 annos de edade, natural da ilha da Madeira, e era porteiro do Hotel Bragança. E' um homem de estatura regular, magro, pallido, de olhos claros e bigode loiro. Está em Lisboa ha muito tempo, tendo servido durante 8 annos o consul da America que ha 2 annos fallecera em Lisboa. Desde abril do anno passado que Francisco Gonçalves se empregara como porteiro do Hotel Bragança; e o seu comportamento exemplar merecer-lhe as sympathias não só dos directores, como de todos os hospedes d'aquelle hotel.

Francisco Gonçalves estava ha 9 annos separado de sua mulher, da qual tem 2 filhos, um que vive na companhia da mãe, e outro de 9 annos de edade que, a expensas do pae, se acha n'um collegio d'esta cidade.

Ha 6 annos, conheceu Francisco Gonçalves, Adelaide Candida Marques, tambem natural da ilha da Madeira, onde é casada com um sapateiro, e do qual está separada. Estreitaram estas relações, e no fim de 6 annos, Adelaide Marques tinha de Francisco Gonçalves tres filhos, um de nome Eduardo, com 4 annos de edade, uma menina Paula, de 2 annos, e um de 7 mezes, que ainda não fôra baptisado. Ha 2 annos passou Francisco Gonçalves a viver na companhia de Adelaide Candida e dos filhos, aos quaes dedicava todo o affecto do seu coração. Quanto dinheiro alcançava pelo seu trabalho entregava-o todo á mulher com quem vivia, provendo assim ás necessidades da familia.

Adelaide Candida mostrou sempre uma grande dedicação pelos filhos, governando a casa com escrupulosa economia e evitando sempre despezas que affrontassem os haveres de Francisco Gonçalves. Era preciso que elle instasse com ella para gastar algum dinheiro em vestidos para si, pois que tudo quanto d'elle recebia o despendia com os filhos.

Nos ultimos dias do carnaval Francisco Gonçalves principiou a estranhar o comportamento da companheira, vendo-a gastar já sem escrupulos, tratando de se ataviar com esmeros até então fóra dos seus habitos. Ao entrar uma noite em casa, percebeu-lhe a cabeça polvilhada de branco. Indagou o caso; e Adelaide respondeu que haviam sido umas visinhas que com ella brincaram o entrudo. Francisco Gonçalves reprehendeu-a, recommendando-lhe que não gostava que ella se relacionasse com ninguem da visinhança. Ora, precisamente com as tres que a polvilharam, vivia um parente de nome Feliciano João de Almeida Paula Leite, homem ainda novo, e sem modo de vida conhecido.

Francisco Gonçalves principiou a ter ciumes do visinho; e averiguou mais tarde que Adelaide Candida não só o trahia com Feliciano, mas repartia com as parentas d'elle tudo quanto comprava para a sua casa. O homem ferido no coração de amante e receiando pelo futuro dos filhos, começou a aconselhar Adelaide a que se comportasse bem, desviando se d'aquelle homem que faria não só a desgraça d'ella, mas ainda a dos filhos.

Ha oito dias, Adelaide Candida sahiu da companhia do amante com os filhos, e foi habitar o 1.º andar da casa n.º 51, da rua do Jardim á Estrella. Francisco Gonçalves, logo que o soube, pediu ao *dono do hotel licença de oito dias,* para tratar da sua saude.

Durante esse tempo empregou todos os meios para convencer a amante a que voltasse para a sua companhia, indo procural-a repetidas vezes e escrevendo-lhe varias cartas, em que lhe promettia que esqueceria todo o motivo de queixa, que contra ella tinha.

Foi de manhã a uma loja na rua Nova do Carmo, onde comprou um rewolver e 19 cargas, dizendo que era para o mandar para fóra. Em seguida, foi á mesma loja, onde em tempos comprara a machina de costura, pediu uma caixa de papelão, metteu n'ella o rewolver, embrulhou-a n'um pedaço de jornal, e lacrou-a, com o fim de se não saber o conteúdo da caixa. Foi depois a uma taberna da rua do Jardim á Estrella, fronteira á casa em que vivia a amante, depositou alli a caixa e dirigiu-se ao commissoriado.

Novas tentativas de reconciliação; mas ainda uma vez Adelaide Candida se negou. Ao meio dia, sairam ambos do commissariado. Francisco Gonçalves seguiu pela rua da Estrella, dirigindo-se a amante pela rua do Patrocinio. Francisco Gonçalves foi então á taberna, pediu o rewolver, e, munido com elle, foi postar-se á esquina da rua, esperando Adelaide. Ella, porém, ao avistal-o de longe, retrocedeu. Francisco Gonçalves correu sobre ella; e quando a alcançou, disse-lhe ainda que o não obrigasse a descarregar aquella arma, fazendo assim a sua desgraça e a dos filhos. Como Adelaide [illegible] dida não respondesse, Francisco Gonçalves disparou contra ella os seis t[illegible] rewolver. Adelaide Cand[illegible] nos e uma physionomia [illegible]

[illegible] da tarde de [illegible] um conflicto [illegible]dos da guarda municipal e [illegible]es 9, por causa de uma questão oc[illegible] na feira de criados, á Boa Vista. Os soldados da guarda municipal prenderam dois soldados de caçadores 9, que conduzidos para o Carmo, foram pouco depois soltos. Espalhando-se noticia d'esta prisão, os soldados de caçadores juntaram-se em attitude hostil á porta do jardim da Cordaria, onde permanece uma sentinella da guarda municipal. Para proteger esta sentinella, sahiu do Carmo um piquete de doze soldados; travando-se então conflicto entre municipaes e caçadores, ficando um d'estes ferido na cabeça, com uma pancada dada com a fecharia d'uma arma. Serenado este conflicto, juntaram-se novamente mais soldados de caçadores e de infantaria 10 e 18 com muito povo, mas a comparencia de officiaes, fez com que tudo terminasse. Immediatamente tocou-se a recolher em todos os quarteis, nos quaes estavam reunidas todas as respectivas officialidades. O general sr. José Paulino percorreu logo todos os quarteis, dando as mais terminantes ordens para evitar a repetição do conflicto. O povo em grande massa deu repetidos vivas ao general, ao commandante de caçadores 9 e a este regimento.

Administração do concelho de Gaya.—Segundo refere o nosso presado collega *A Provincia*, vae ser nomeado administrador do concelho de Villa Nova de Gaya, o sr. dr. Leopoldo Mourão, intelligente advogado nos auditorios do Porto.

Seminario da Guarda. — Foi nomeado professor da 1.ª e 2.ª parte de latim, no seminario da diocese da Guarda, o professor de sciencias ecclesiasticas do extincto seminario de Pinhel, o sr. Francisco Gonçalves Banecia.

Caminho de ferro de Mirandella. —Informa o *Jornal da Manhã* que graças á actividade dos empreiteiros, progridem com afan os trabalhos de construcção d'esta linha, que a companhia nacional do caminho de ferro conta abrir ainda este anno á exploração. O ultimo tunnel que faltava abrir, o das *Fragas más*, foi perfurado em 30 de março; os muros de suporte (em numero de 150) caminham activamente, e a sua construcção nada deixa a desejar, para o que muito concorre a boa qualidade da pedra, as terraplenagens avançam regularmente, as pontes e viaductos estão em começo, mas como não são de grande importancia, a sua conclusão será breve. As estações de pequena importancia tambem estão principiadas, e a de Mirandella, que ficará uma das mais espaçosas [illegible] bellas, tem todos os edificios em co[illegible]ucção fó[illegible]

[illegible] actualmente na construc[illegible]o geral cerca de 2:000 operarios. A [p]rimeira remessa de material fixo feita pela fabrica de Bochum está sendo transportada para Foz Tua. Em junho todo este material estará na linha. Como os [illegible] kilometros do lado de Mirandella [illegible] quasi concluidos, o assentamento da via vae começar dentro em pouco, a partir d'aquella importante villa, para o Douro. No mez de junho já as locomotivas estarão em Foz Tua; são fornecidas pela conhecida fabrica de Esslingen e muito proprias pela sua força e solidez para a tracção d'esta linha, que, como é sabido, atravessa a parte mais accidentada do paiz, servindo ao mesmo tempo uma região agricola ferocissima, que promette um rendimento brilhante.

Envenenamento com cogumellos. —No lugar de Val das Donas, a 3 kilometros de Thomar, succedeu uma horrivel desgraça, de que resultou a morte de uma mulher e cinco filhos. Trata-se de um caso de envenenamento com cogumellos, que d'aquella villa referem da seguinte fórma:

N'um misero albergue d'aquelle logar vivia uma familia pobre, composta de marido, mulher e cinco filhos, dos quaes o mais velho era uma rapariga de 18 annos e o mais novo um pequeno de 2. Um d'elles, um rapaz de 15 annos, colheu no campo, na segunda feira, uma porção de cogumellos, e chegando a casa, como não encontrasse a mãe para os cozinhar, elle mesmo os preparou. Toda a familia comeu o petisco, de fórma que durante a noite sentiram-se algum a cousa incommodados. Esse incommodo recrudesceu na terça, na quarta e na quinta-feira. N'aquelle dia appareceu no logar um curandeiro, que comprehendendo a gravidade do incommodo dos enfermos, aconselhou-lhes a que chamassem um medico, receitando-lhes comtudo leite com azeite. Appareceu com effeito um facultativo, que se limitou a receitar um antidoto para o veneno, convencido de que era inefficaz qualquer remedio, tal era já o estado dos doentes.

Quando o portador chegou a cass com o remedio já as duas creanças mais novas tinham morrido, e a estas seguiram-se-lhes as outras, morrendo a mãe e o unico filho que restava, no sabbado.

O chefe d'aquella desgraçada familia tambem soffreu, mas muito menos, porque comeu pouco do petisco, e espera-se por isso salval-o.

Este funesto acontecimento causou dolorosa impressão no logar e nas visinhanças.

Montaria.— Nas vastas charnecas do concelho de Coruche realisou se ha dias uma grande montaria aos lobos. Tomaram parte n'ella os povos de Coruche, Raposa, Bemfica, Mugem, Salvaterra de Magos e Benavente. A batida começou ás 10 horas da manhã, e o cordão foi fechado em Valle de Zebro, ás 2 horas da tarde:

Batatas greladas.—Tendo havido casos de envenenamento em animaes que comeram batatas greladas, foram feitas analyses e experiencias que demonstrassem até que ponto era toxica a sua acção. Verificou-se que esta *Solanacea* continha um alcaloide, a *soleina*, que actúa como veneno muito violento, mesmo quando seja tomada em pequena dóse.

N'um collegio de orphãos dos Paizes Baixos, déram-se varios casos de envenenamento em creanças que haviam comido batatas greladas. O perigo de comer batatas n'esse estado acaba de ser confirmado por mr. E. Guiné, director da estação agronomica da Somme. Affirma-se que a cosedura não destróe as suas propriedades toxicas. Cautella portanto com as taes batatas.

A Paschoa no anno corrente.—A egreja em varias occasiões e principalmente no concilio de Nicea, em 325, estabeleceu que a Paschoa dos christãos se celebrasse no domingo seguinte á lua cheia do primeiro mez.

Este, segundo os hebreus, é aquelle em que a lua cheia cae no equinoxio da primavera ou immediatamente depois.

E' sabido que para evitar as variações a que dão logar os calculos astronomicos, se acha estabelecido no computo ecclesiastiao: 1.°—Que o equinoxio da primavera é sempre a 21 de março; 2.° —Que a lua cheia cae sempre no 14.° dia do mez lunar ecclesiastico, que se calcula por meio da *Epacta*, isto é, os dias que conta a lua no 1.° de janeiro; por cujo motivo a lua cheia ecclesiastica é no 14.° dia, e não póde discrepar da verdadeira lua cheia senão em um ou dois dias. Partindo d'esta base é facil comprehender quaes são os limites extremos da nossa Paschoa.

Com effeito, o mais breve que póde chegar a lua cheia do primeiro mez é o dia do equinoxio, ou 21 de março; se coincide, pois, o 14.° dia da lua com 21 de março, e além d'isso esse dia é um sabbado, a Paschoa celebrar-se-ha no dia seguinte, isto é, no dia 22 de março. Pelo contrario, se o 14.° dia da lua do primeiro mez é o dia 18 de abril, praso mais afastado, e esse dia é um domingo, a Paschoa só poderá celebrar-se no domingo seguinte, isto é, a 20, que é o mais tarde que póde cahir, como succede este anno. Acontece raras vezes; succedeu em 25 de abril de 1734, ha seculo e meio e repetir-se-ha só d'aqui a uns sessenta annos em 1946.

Barometro economico.— Tome-se meia gramma de camphora, meia de sal nitrice e meia de sal ammoniaco. Dissolvam-se separadamente em agua ardente pura estas tres substancias. Para a camphora faz-se aquecer levemente a agua-ardente, mettendo em agua quente o vaso que a contiver. Lancem-se as tres soluções em um frasco comprido e estreito, como os que servem para a agua de Colonia, recolha-se e lacre-se bem, e pendure-se, voltado para o norte. Se o liquido se conservar claro e limpido, bom tempo. Em se turvando, chuva. Se coalhar no fundo, neve. Se correrem bolhinhas pelo liquido, tempestade. Se as bolhinhas se tornarem maiores, chuva ou neve. Se em lugar de bolhinhas ou flocos appareceram filamentos na parte superior, vento. Os simples pontinhos indicam tempo humido e variavel. Quando os flocos tendem a subir, indicam que o vento sopra nas altas regiões da atmosphera.

Vinhos.—Chegou ultimamente á Povoa de Varzim o agente de uma casa commercial franceza, encarregado da compra de 100 pipas de vinho.

Ordem do exercito n.° 28.—Nomeados officiaes ás ordens de S. M. el-rei os capitães de engenheria Fernando Eduardo de Serpa Pimentel, e de artilheria João Benjamin Pinto.

Concedidas as honras de ajudante de campo de S. M. el-rei ao general Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Nomeado sub chefe do estado-maior da 3.ª divisão militar o major Fernando de Magalhães e Menezes.

Promovidos—A coronel, o tenente-coronel de engenheria Domingos Pinheiro Borges; a capitão, o tenente de cavallaria Luiz da Cunha Viegas; a capitão para caçadores 3, o tenente Florido Emilio Carneiro; a capitão para infanteria 24, o tenente Antonio Ferreira da Silva; a capitão para infanteria 20, o tenente Antonio de Magalhães Fonseca; a tenentes para caçadores 9, o alferes José Mendes; para infanteria 21, o alferes José Joaquim Seromenho; para a 2.ª companhia da administração militar, o alferes de cavallaria Adolpho Ernesto Marinho de Oliveira; a alferes effectivos para cavallaria 3, o alferes graduado Joaquim Augusto de Oliveira Leitão; para infanteria 13, o alferes graduado José do Nascimento Pinheiro; para infanteria 24, o alferes graduado José Antonio da Costa Braklamy Junior.

Reformado o capitão de infanteria 24, Gaspar de Castro Silva Souto Maior.

Nomeado inspector de engenheria da 4.ª divisão militar o major Joaquim Pereira Pimenta de Castro Junior,

Transferidos —Na arma de artilheria: Para o 1, o capitão José Correia de Freitas.

Na arma de cavallaria: Para o 1, o major João de Villa Nova e Vasconcellos.

Na arma de infanteria (corpos de caçadores): Para o 2 o alferes José Henriques Elias Quadros de Alvarenga; para o 5, o tenente Florencio Geraldo da Silva Granate e o alferes Luiz Augusto Silvano; para o 6, o tenente Augusto de Andrada Pereira; para o 8, o capitão Manuel da Costa Cascaes; para o 9, o tenente Adelino Candido Ferreira Braklamy.

Nos corpos de infanteria: para o 1, o tenente Ramiro Augusto de Macedo; para o 6, o capitão Luiz Bernardo da Silveira Lorena; para o 7, o alferes Antonio Eustaquio de Azevedo e Silva; para o 13, o tenente José Mendes; para o 14, o tenente Antonio José de Sá Leão Pimentel e o alferes Adriano Augusto Trigo; para o 20, o alferes Paulino Filippe da Silva; e para o 23, o tenente José Augusto de Abreu Amorim Pessoa.

E' nomeada uma commissão de inspecção ao hospital militar de Lisboa.

Cadeiras primarias.—Acham-se a concurso; no concelho de Vouzella, a cadeira de ensino elementar, sexo masculino, da freguezia de S. Miguel do Matto, com o ordenado annual de 100$000 réis.

No de Poiares, as cadeiras de ensino elementar do sexo masculino de Santa Maria e Mucella, com os ordenados de 100$000 reis.

No de Extremoz, as cadeiras de ensino elementar e complementar do sexo feminino com a séde na freguezia de Santo André, com o ordenado annual de réis 180$000; e da de ensino elementar do sexo masculino da freguezia de Santo Antonio dos Arcos com séde na mesma freguezia e ordenado de 120$000 reis.

Novas de Longe

A condessa de Chambord.—A condessa Olga de Puppi, dama-camarista da condessa de Chambord, dirigiu ao redactor em chefe do *Gaulois* a seguinte carta, que mandamos com vista aos nossos collegas da *Nação:*

«Palais Lantieri—Goritz, 29 de março.—Senhor:—Com o fim de desmentir certos boatos falsos, espalhados em alguns jornaes republicanos, decidi-me a escrever-lhe para declarar a verdade e pedir-lhe pára a communicar no seu periodico.

1.° Não é verdade que a sr.ª condessa tivesse morrido de repente. Ha muito tempo que soffria do coração; estava paralysada nas pernas. Ha mais d'um anno que se sentia doente e não queria receber ninguem; fez apenas uma excepção no dia 16 de março ultimo. Sabendo que o principe Fernando de Lucinge Faucigny estava aqui de passagem, quiz recebel-o e esteve com elle muito tempo. Tinha pelo principe uma grande affeição. Foi a unica pessoa que ella recebeu durante um anno.

Desde 17 até 21 de março, a condessa sentiu-se muito fraca; sentia-se doente e previa a morte. No dia 22 estava tão mal, que mandei chamar a Frohsdorff o sr. Huet de Pavillon, addido á casa. O dia 24 foi, por assim dizer, um dia inteiro de agonia. Mas, até ao ultimo suspiro, a sr.ª condessa conservou-se serena, resando por si e pela sua querida França.

2.° Quanto ao que dizem certos periodicos, que a sr.ª condessa «detestava a familia de Orléans» posso negal-o formalmente.

O que o sr. conde de Chambord reconhecia para seu successor, reconhecia a condessa para seu rei, e fallava sempre d'elle com a maior estima e a maior veneração.

Desejo, senhor, esclarecer os dois pontos da doença e da morte da condessa e os seus sentimentos pelos principes de Orléans.

Peço-lhe que publique isto no seu periodico: é a verdade referida por uma pessoa, que nunca abandonou a condessa, um só dia, durante um anno.—*Condessa Olga de Puppi.*»

A fortuna de Bismark.—O correspondente de Berlim para uma folha de Paris dá curiosas informaçõs ácerca da fortuna do principe de Bismarck, que, apesar de se occupar mais de politcia, sabe perfeitamente administrar os seus bens. Hoje o chanceller fabríca perto de 100:000 litros de aguardente, dos quaes sabem das distillarias de Varzin. O dominio de Varzin, tanto pelas fabricas de distillações como de papel, dá annualmente ao chanceller cerca de 150:000 francos. Este dominio foi comprado pelo chanceller depois da guerra de 1866 com uma dotação que lhe fez o rei da Prussia. Por outro lado, o immenso dominio de Friedrichsrue, que foi dado ao principe de Bismarck em 1871, rende-lhe cerca de 300:000 francos. Emfim, ha alguns annos, o chanceller resgatou o velho dominio patrimonial da familia, o de Schoenhausen, cujos rendimentos excedem hoje 100:000 francos.

Actualmente, o principe de Bismark tem um rendimento de 700:000 francos (réis) 129:000$000).

O illustre diplomata, que vive modestamente com a esposa, não dispende annualmente metade d'aquella somma.

A torre de Paulo III.—Foi apeada em Roma, com grande sentimento dos seus admiradores, a celebre torre de Paulo III, situada no cume do monte Capitolino e junto á egreja de *Aracoeli*, um dos mais formosos monumentos historicos da Edade Média na Cidade Eterna.

Hydrophobia.—Os russos de Smolensk, que mordidos por um lobo damnado estavam em Paris entregues aos cuidados de Pasteur, já terminaram o tratamento, e vão partir para a terra de sua naturalidade.

Desafio ao Xadrez.—E' difficil formar-se uma ideia do interesse ardente com que foi seguida pelo mundo inglez, allemão francez a lucta epica que os dous campeões mais francos do xadrez, Herr Steinitz e o dr. Zukertorf, sustentaram em Nova-Orleans.

Milhares de pessoas os contemplavam, havendo apostas de milhares de dollars; o telegrapho transmittia cada uma das jogadas dos dous campeões, e os jornaes de Londres, Berlim, Vienna e Pariz iam dando conta aos seus leitores de todos os incidentes da lucta. Por fim, Steinitz triumphou, devendo a victoria a um xadresista hespanhol de outras éras e alguns milhões de dollars.

Steinitz, abandonando as tradições modernas, foi buscar em um antigo livro hespanhol intitulado «Invencion liberal e arte del juego del axedrez» as regras que seguiu. A sua jogada mestra, e que lhe valeu o triumpho, foi a de um salto de cavallo que fez o famoso hespanhol Ruy Lopes de Segun, no seculo XVI.

A imprensa japoneza.—Segundo a *Gazeta Official* do Japão, o numero de jornaes impressos em Tokim em 1885 foi de 42, e o numero de exemplares distribuidos de 32:387,243.

A «grève» de Decazeville.—Esta *grève* está passando actualmente por uma phase menos tranquillisadora. O telegrapho annunciou que foram presos dous dos principaes fomentadores da *grève*, Duc Quercy e Roche, e as folhas francezas assim o confirmam, dando os seguintes pormenores:—«Duc Quercy foi preso de manhã em um hotel de Decazeville, onde se apresentou um sargento com oito gendarmes. Não fez resistencia e entregou-se á prisão. Apenas ao chegar á porta do hotel descobriu-se diante de algumas pessoas que alli se achavam, e bradou; «Viva a republica social!» Acompanhava-o o deputado Barly. Roche foi preso em outro hotel, não fazendo tambem resistencia aos agentes da auctoridade. Ao subir para o carro exclamou para os operarios: «Conservai-vos firmes, meus amigos! Viva a *grève*!» Os dous jornalistas presos foram conduzidos no mesmo carro para a prisão, indo com as mãos algemadas, circumstancia esta contra a qual protestaram.»

Relogio sem ponteiros.—Schwob inventou uma novidade que a moda vae adoptando: um relogio sem ponteiros. As horas são marcadas por algarismos.

E' necessario, ás vezes, uma certa attenção para ler rapidamente a hora e os minutos nos relogios ordinarios: com o relogio sem ponteiros não se dá isso. O mostrador não marca nenhuma divisão; tem duas pequenas aberturas, duas janellinhas, uma em cima, e outra em baixo.

Na abertura de cima lê-se a hora; na de baixo, os minutos. Não póde haver hesitação alguma. A hora e os minutos apparecem nitidamente em algarismo pretos sobre fundo de prata: por exemplo, na janella de cima 2 horas, na de baixo 37 minutos. Um ponteiro independente marca os segundos.

O segredo da invenção não é difficil de advinhar. O fundo prateado, no qual estão inscriptos os algarismos pretos, pertence a um disco, uma chapa redonda, ou se quizerem, a um pequeno mostrador, sobre o qual estão inscriptas as horas. Este pequeno disco move-se no fim dos 60 minutos e mostra a hora. Para os minutos existem dois discos, um que marca as unidades e outro para as dezenas.

Este systema que pode ter alguns inconvenientes, offerece por outro lado verdadeiras vantagens. Dá não sómente muita exactidão na leitura, mas permite apreciar bem o tempo que separa cada minuto decorrido.

O SR. BISPO CONDE

E A

FACULDADE DE THEOLOGIA

> Si la société doit étaendre sa prévoyance sur les infortunés, qui sont incapables de pourvoir par eux-mêmes à leurs besoins physiques, á conbien plus forte *raison doitelle veiller sur innocentes* créatures qui ne peuvent même pas connaêtre le mal moral dont elles sont menacées, loin qu'elles le puissent prévenir. Mas la manière dont l'État doit accomplir ce devoir est une question délicate entre toutes.
>
> Ferd. J. Moulart, — J'Église et l'État, etc.

I

A proposito da questão, suscitada ultimamente entre a faculdade de Theologia e o sr. Bispo Conde, dá-se a particularidade, que é propria dos nossos enthusiasmos merodionaes: não se conhece meio termo.

Uns condemnam e censuram o sr. Bispo Conde, e abertamente se pronunciam a favor da Faculdade; outros, pelo contrario, são pelo primeiro, e injuriam e depreciam a segunda absolutamente, e sem uma attenuante sequer.

Ora a *Correspondencia de Coimbra*, que entende, que entre as duas altas partes divergentes ha um meio termo, que se póde justificar, cada uma no seu campo, sem as collocar em opposição completa, vai tentar mostrar com toda a clareza, que a opposição, descoberta ou presumida, é mais apparente do que real; e depois de realisado o seu louvavel empenho procurará harmonisal-as, que é o que convem, e deve ser, para honra e lustre da Egreja, e tranquillidade, e paz das consciencias, que se perturbam sempre que surge ou parece surgir questão entre o Prelado e os seus subditos, e muito principalmente quando, como no caso presente, estes são e devem ser a flor da sciencia e virtude alliadas em formoso conjuncto. O exemplo é mais contagioso, quando parte de cima, de quem deve em tudo ser modelo.

Nada se lucra com excitar os espiritos e concitar os fieis, de qualquer ordem que elles sejam, contra um Prelado virtuosissimo, gasto no serviço da Egreja e do estado, zeloso do bem-estar publico, prudente e conciliador, como poucos.

Por egual theor, ha tudo a perder com amesquinhar a Faculdade de Theologia, que é parte integrante da nossa unica Universidade; contrabalança com o seu ensino theologico, sempre puro e orthodoxo, as opiniões extremas d'alguns, poucos em numero, professores, que fazendo nenhum caso das verdades sobrenaturaes e reveladas, que constituem a fé catholica, se guiam apenas pela luz da razão, esclarecida pelos factos da observação e experiencia, quer estes a contrariem quer não; conta em seu favor uma veneranda antiguidade, aureolada das mais gloriosas tradições; tem prestado e continua a prestar serviços valiosissimos e inolvidaveis á Egreja e ao Estado, fornecendo a ambos no passado e no presente, prelados de sciencia e virtude raras, oradores sagrados de primeira ordem, parlamentares distinctos, escriptores illustres e professores eximios, que difficilmente poderão ser excedidos no seu amor á patria, e nos trabalhos desinteressados, emprehendidos a seu favor, nos varios cargos e posições que occuparam, ou occupam.

A *Memoria* do sr. dr. Damazio cita os fallecidos D. Manuel do Cenaculo Villas-Bôas, D. Joaquim de Santa Clara, D. Francisco de S. Luiz, D. Manuel de Aguiar, D. Frei Caetano Brandão, D. Francisco Alexandre Lobo, D. Manuel Bento Rodrigues, D. Antonio Alves Martins, D. José Manuel de Lemos; e podia accrescentar muitos outros, que foram em verdade illustrações brilhantissimas, como os dr. Francisco dos Santos Donato, dr. Albino de Andrade, dr. Manuel Augusto de Sousa Pires de Lima e dr. Manuel Eduardo da Motta Veiga. Isto para não fallar dos ornamentos distinctos, que ainda hoje estão brilhando nos horisontes da nossa querida patria, como são: Alves de Sousa, Ayres de Gouveia, Simões Dias, Alves Matheus, Boavida, e quasi todos, senão todos os actuaes membros da Faculdade, que ahi estão para provar todos os dias a fecundidade da nossa primeira eschola normal theologica —capacidades de primeira plana, verdadeiros soes da intelligencia, que levam a toda a parte a luz, o calor, a vida, que se manifestam em todas as expansões fulgurantes da sua capacidade intellectual e litteraria.

No que avançamos ha omissões, não ha hyperboles; ha verdade, e não phrases emphaticas d'encomios, que seriam escusadas, se não vissemos tanto empenho em menospresar uma Faculdade por tantos titulos respeitavel. Dizemos simplesmente o que sentimos, porque conhecemos algo do que vae n'este paiz, tão desconhecido lá fóra, e amesquinhado dentro por filhos ingratos, que na primeira occasião se não pejam de escarnecer ou aviltar tantas glorias d'elle —verdadeiras e não improvisadas, reaes, porque são attestadas por merecimentos incontestaveis, e não baseadas apenas nas eructações d'imaginações escandecidas ou enfermiças.

Explicado assim o nosso empenho em tirar á questão o seu caracter exclusivista e partidario, passamos a justificar procedimentos, que temos por dignos de toda a consideração pela origem elevada d'onde provieram.

Ha equivocos de forma em toda esta pendencia, de que vamos tractar com toda a imparcialidade, avultados e desfigurados no que é substancial e doutrinario por polemistas apaixonados e criticos empenhados, ao menos na apparencia, em prolongar e exacerbar uma pendencia, que depois das justas e razoaveis explicações do nosso dignissimo Prelado e da illustre Faculdade de Theologia, não tem já nenhuma rasão de ser, e perdeu todo o interesse, por maiores que sejam os esforços empregados para lh'o communicar ainda.

II

Comecemos, como deve ser, em attenção á cathegoria dos contendedores, pelo sr. Bispo Conde.

Extranhou a *Memoria* do sr. dr. Damazio, lida por elle perante o Conselho d'Instrucção Publica, em nome da Faculdade de Theologia, que representava, e, em especial, os seguintes periodos d'ella: *1.° Ao Estado compete o direito de regular as condições de existencia e desenvolvimento d'este Instituto ecclesiastico* (a Faculdade de Theologia); 2.° *o Estado não póde nem deve abdicar o direito, que tem, de fazer respeitar e tornar valiosos os graus academicos de uma faculdade em que exerce directa e exclusiva superintendencia, e por intermedio da qual poderá influir de um modo efficaz no bom regimen das Dioceses.*

Conjunctamente extranhou, que a Faculdade de Theologia désse em conselho ao seu lente de Vespera, author da *Memoria*, um voto de louvor pelo modo porque elle desempenhava o seu mandato, por assim *approvar e louvar doutrina, que os Bispos Portuguezes não pódem deixar de condemnar*, pelas consequencias que d'ella deduz, e se deduzem logicamente.

Se conseguirmos demonstrar, que o ex.mo sr. Bispo Conde andou correctamente, como Prelado da Egreja, não offendeu a Faculdade de Theologia, e se manteve rigorosamente dentro da legalidade civil ou do Estado, teremos conseguido o nosso fim, que é fazer desapparecer tudo quanto possa, de qualquer modo, deslustrar o bom nome do nosso muito estimado, e por todos venerado, Prelado conimbricense, honra e gloria do Episcopado Portuguez contemporaneo, pela sua grande e zelosa actividade no serviço da Egreja e do Estado, pela sua excessiva bondade e caridade sem limites, pelas suas acrysoladas virtudes, entre as quaes sobresahem a sua prudencia, energia, e imparcialidade em meio da luta apaixonada dos partidos, para não mencionar a sua piedade e religião, comprovados d'um modo brilhantissimo pelo desenvolvimento, que tem constantemente dado a todas as solemnidades edificantes do culto catholico com uma paciencia, perseverança, e dedicação, superiores a todo o elogio.

III

De todos é certamente sabido, que Jesus Christo distinguiu entre sociedade civil e ecclesiastica—Estado e Egreja—, confiando á primeira, a Cesar, o governo temporal dos povos, e á segunda, a Deus, que Ella representa sobre a terra, o que é de Deus,—a direcção espiritual das almas, a sua santificação no tempo pelos meios que ensinou.

Procedendo d'harmonia com o que ensinára, como sempre o fez, J. C. pagou tributo a Cesar, e ordenou a S. Pedro, que o pagasse egualmente; obedeceu constantemente aos principes, e mandou obedecer-lhes no que é justo; e não póde citar-se uma só lei da Egreja, em que Esta se não mostre zelosa defensora dos direitos magestaticos, na esphera temporal.

A par d'esta sujeição manifesta-se tambem brilhantissima, nas paginas do Evangelho e nas da historia ecclesiastica, a independencia, que proclamara, no governo moral das almas.

Préga uma doutrina nova, fecundissima nos seus resultados; soffre perseguições de todo o genero no cumprimento da sua missão, até dar a vida n'um patibulo infamante; annuncia-se por egual aos continuadores da sua obra, e pregoeiros da sua doutrina, por parte dos principes e reis; o que nunca se lê, é que lhes recommendasse sujeição, ou que Christo e Apostolos se lhes sujeitassem; no espiritual.

A prova do que levamos dito vamos dal-a rapidamente.

No Evangelho de S. Matheus, cap. XXVIII, v. 19, lê-se que J. Christo disse aos apostolos, e portanto aos bispos, seus successores, visto que Egreja havia de durar até á consummação dos seculos: «Ide e ensinae todas as nações, etc.»

D'harmonia com este logar está o cap. XVI, v. 15 do Evangelho de S. Marcos: «Ide por todo o mundo, e prégae o Evangelho a toda a creatura.»

Não foi, portanto, a outros, senão aos apostolos, e aos bispos, herdeiros da sua missão divina, em união com o Papa, como os primeiros o estavam com Pedro, que J. C. deu o direito d'ensinar, de viva voz ou por escripto, mas principalmente do primeiro modo, o Evangelho, a doutrina que viera annunciar ao mundo, a theologia christã, ou a sciencia da religião, que no fundo vem a ser tudo o mesmo.

E esta é a razão, porque, a contar do dia de Pentecostes, em que teve logar a solemne promulgação da Lei Nova, os apostolos, e os que se lhe seguiram no mesmo officio e encargo pastoral, e não os leigos, por maior que fosse ou seja a sua sciencia, mesmo a religiosa, por si, ou por sacerdotes de segunda ordem, que d'elles receberam a *missão* para o fazerem, hão annunciado, em todos os tempos e logares da terra, conhecidos e accessiveis, a doutrina do Divino Mestre com uma firmeza, constancia e sciencia, que nada tem podido abalar ou offuscar.

Pedro e os apostolos, advertidos por mais d'uma vez, e até encarcerados, pelo synhedrio para que não continuassem a prégar, responderam: «Se é justo diante de Deus ouvir-vos a vós antes que a Deus, julgae-o vós: porque não podemos deixar de fallar das coisas que temos visto, e ouvido (Act., cap. VI, vv. 19 e 20),» Ou: «Importa obedecer mais a Deus, do que aos homens (Act., cap. V, v. 29)».

E que J. Christo preceituou aos apostolos o ensino religioso; o preceito impunha-lhes um dever impreterivel; esse dever convertia-se em direito; e este direito, divino na origem, no objecto e no fim a que mirava, não podia ser impedido no seu exercicio, sem offensa da Divindade e dos mais caros interesses da humanidade. Que consideração devia merecer-lhes, em tal caso, uma ordem humana em contrario? Absurda, ruinosa, e despotica, podia e devia ser desprezada. E foi-o com a coragem, que inspira sempre a consciencia do dever, porque entre o preceito divino e o humano não ha que hesitar.

Abençoada resistencia no entanto aquella, que converteu o mundo, e fez a mais brilhante das civilisações—a christã!

Aos bispos, pois, em communhão de obediencia e sujeição com o Papa, ou á Egreja, pertence de direito divino e ensinar, official e authenticamente, a doutrina christã; e quando não possam ou não queiram, delegar em pessoas idoneas esse direito, ou, melhor, o seu exercicio, mas sempre sob a sujeição e vigilangia d'Elles, que lhes poderão retirar a commissão, quando se affastem do ensino da Egreja, e. é, fornecido pelo Papa e os bispos, unicos juizes da fé.

Eis porque o concilio do Vaticano, no cap. 4.° da *constituição dogmatica sobre a fé catholica* diz: «A Egreja, pois, que juntamente com a missão apostolica de ensinar, recebeu o mandato de guardar o deposito da fé, possue Deus o direito e o dever de proscrever a falsa sciencia afim de que ninguem seja enganado pela philosophia e por vãos sophismas.» E fere de anathema no canon 2.° da referida constituição todo o que *disser, que as disciplinas humanas* (quanto mais as theologicas, accrescentamos nós) *devem ser tractadas com tal liberdade, que as suas asserções, ainda que se opponham á doutrina revelada, não pódem ser proscriptas pela Egreja.*»

Eis porque a Santa Sé tem equivalentemente sanccionado a doutrina, condemnando proposições contrarias do Syllabus (XXXIII, XLV, e XLVII), que Moulart (*L'Église et l'État*, etc., a p. 435) exprime da seguinte fórma:

> «Não sómente pertence unicamente á authoridade ecclesiastica, em virtude d'um direito essencial, dirigir o ensino da theologia e a educação do clero, mas, além d'isso, essa authoridade tem o direito d'intervir na direcção das escholas publicas, onde se fórma a educação da infancia e da mocidade christan; porque os christãos sam certamente subditos da Egreja; e a Egreja tem mesmo o direito exclusivo de dirigir sua educação no que respeita ao ensino e practica da religião. Consequentemente, o poder civil deve admittir sua intervenção, a titulo d'authoridade, na disciplina das escholas, no regimen dos estudos, na escolha ou approvação dos mestres, afim de desviar tudo o que fira a fé ou a moral christan.
>
> «A boa constituição da sociedade civil não requer de nenhum modo, ella não permitte mesmo, que as escholas populares ou os estabelecimentos d'ensino superior sejam subtrahidos á authoridade da Egreja e á sua influencia salutar, para estarem plenamente subordinados as vontades do poder civil, dobrarem-se conforme os votos e os caprichos dos governos, e seguir a corrente das opiniões, das ideias, ou dos erros geraes da epocha.»

Este é o ensino da Egreja, que nenhum bispo póde deixar de acceitar, e acceitando-o, como deve, e fazendo-o seguir e abraçar a todos os fieis, e principalmente aos clerigos e sacerdotes, que são seus diocesanos, andou *acertadamente* o sr. Bispo Conde, extranhando, doutrinalmente, as proposições referidas, perfilhadas, ao que parece, pela faculdade de Theologia. Confrontemos, para se ficar avaliando melhor o seu proceder.

A *Memoria* diz que *ao Estado compete o direito de regular as condições de existencia e desenvolvimento d'este instituto ecclesiastico* (a Faculdade de Theologia), quando é a que Egreja quem, por direito divino e ecclesiastico, o possue, como fica sufficientemente provado.

Assevera tambem, que o *estado não póde nem deve abdicar o direito, que tem de fazer respeitar e tornar valiosos os graus academicos de uma faculdade, em que exerce directa e exclusiva superintendencia, e por intermedio da qual poderá influir de um modo efficaz no bom regimen das dioceses*; e comtudo a verdade catholica, é que a *superintendencia* pertence directa e exclusivamente aos bispos, nas suas dioceses, ou á Egreja, considerado, o estado abstractamente. E se se tracta d'uma universidade catholica n'um estado, como o nosso, tambem catholico, póde pertencer-lhe *directamente*, não o direito, que não tem, mas o exercicio do direito, que é cousa bem diversa, por concessão da Egreja.

Demais d'isso, adoptar medidas, que, garantindo os graus academicos da Faculdade de Theologia, lhe attrahaim maior frequencia, e dêem ao estado influencia mais efficaz no bom regimen das dioceses, não póde ser pretensão *exclusiva* do Estado, mesmo que este seja catholico; porque se o fosse, póde o sabio auctor da *Memoria* estar certo de que a influencia, em vez d'efficaz, seria, em mais d'um caso, ruinosa ao regimen das dioceses. O governo nem é infallivel, como a Egreja e o Papa, nem sabe theologia, para le-

Folhetim

SOMBRIOS

Sombrios... é o titulo d'um pequeno e elegante volume de versos saídos da penna e da musa de Firmino de Vilhena.

Acontece-me algumas vezes, ao ler um livro qualquer, sentir o enthusiasmo que despertam e sabem mover os grandes investigadores dos sentimentos mais occultos do coração humano. Immediatamente me sinto possuido d'um grande desejo de conhecer [o] auctor; por isso busco, procuro, in[v]estigo dos menores factos da sua [illegible] comparo-os com as mais insignifi[illegible]rticulas da sua creação. O leitor [illegible] e quarenta e tantas [illegible]s encontrará derra[illegible] versos, em [illegible]s as quadras, em todos os trechos uma como que dôr, que lenta e lentamente vae minando o coração do poeta, á similhança da agua, que gota a gota, desfaz o marmore mais apreciado. Afinal de contas não é este um dos muitos bohemios da poesia, que do alto das suas aguas-furtadas, vagueiam eternamente pelo mundo das estrellas; não tem elle grande cabelleira desgrenhada nem desprezo profundo pela humanidade. Pelo contrario é um bello moço de vinte annos, um espirito sonhador, que dedilha na sua lyra as ternas canções da mocidade, e que sabe rir e folgar quando todos folgam e riem.

E depois pensa tu, amigo leitor, em que se empregam os dezoito annos quando o azul da vida é puro e quando os sonhos d'ouro nos embalam o cerebro ardente!

On fait des vers, voilá tout!

Pena é que Firmino de Vilhena não dê maior vulto ás suas poesias: é como o relampago que brilha e foge; no entanto o seu estylo é brando e doce como se apresenta no seguinte soneto cheio de suavidade:

Oh! sonhos d'amor passae,
que eu n'este triste momento
não soltarei um lamento
não desprenderei um ae!

Tambem ao sopro do vento
a rosa emurchece e cahe!
Horas de goso e tormento
oh! breves passae, passae!

Como é triste vêr que a aragem
da sombria desventura
nos rouba um doce prazer!

E' que hoje só resta a imagem
das chimeras de ventura
que n'um dia sonhei ter!

No genero descriptivo tambem Firmino de Vilhena nos deu alguns modelos rasoaveis:

Vinha rompendo a noite. A lua immaculada
pairava pelo azul na abobada estrellada.

Como um canto d'amor andavam no ambiente
perfumes virginaes boiando vagamente.

Que noite divinal! parecia que dos céus
velava a terra inteira o casto olhar de Deus!

Ser-me-hia impossivel transcrever aqui todas as poesias a que a minha sympathia se prendeu; prohibe-me o pequeno espaço do *rez-de-chaussée* em que habito n'este jornal. Comtudo não passarei sob silencio as duas bellas quadras intituladas *Oração*, em que o auctor descobre o estado do seu coração transbordando de lagrimas e amargura.

São pois os versos seguintes que fecham o livrinho de ouro dos *Sombrios*, n'essa sentida parte que elle consagra á mais feliz, á mais venturosa das creações gentís, essa estremecida Benedicta que lhe votou a vida com todas as forças de um coração immaculado e bom, e a quem elle estremece e quer ardentemente, apaixonadamente.

Jesus! ó Augustissimo Sacrario,
que nas horas de pranto e agonia
sorrias soluçante no Calvario
ás lagrimas bemdictas de Maria!

Tu, que escutaste a oração fervente
d'Aquella meiga e divinal Creança,
véla lá do céu eternamente
por este Amor que é toda a nossa Esp'rança!

* * *

A ti, mimoso poeta dos *Sombrios*, reservo eu tambem a segunda parte d'esta minha semsaborona critica. Pelos periodos admiravelmente burilados que precedem os não menos admiraveis versos, soube que tinhas dezoito annos quando os escreveste.

Dezoito annos!

Tu sabes quanto se é feliz tendo essa edade, quando entre os carinhos dos paes amantissimos, o futuro vos sorri, as illusões se encastellam e o amor vos vivifica. Toma coragem, athleta adolescente, na arena da vida; dissipa as tristezas, sê homem para os soffrimentos da alma, quiçá mais dolorosos que os do corpo. Os teus versos respiram idyllios, idyllios tristes... quasi elegias!

Tambem tenho inveja de ti, meu poeta, e eu t'o explico. Oh! sim, tenho inveja dos decasyllabos, dos teus sonetos, das tuas quadras!... sinto inveja das palavras que escreves-te e que serão repetidas mil vezes por mil boquinhas rosadas, tenho inveja das folhas do teu volume que serão voltadas centos de vezes pelos dedos brancos das tuas adoraveis leitoras.

Faltava-me ainda declarar-te que me não conformo com o titulo que déstes ao livro.

Sombrios!

Decerto que palavra mais sombria não achaste; chamára-lhes antes illusões ou chimeras; comtudo continua nas canções da tua primavera, sonha visões phantasticas, vaporosas, phantasias, fadas de cabellos de ouro, idealisa amores leaes, immorredouros, até que um dia, no teu outono longiquo, hajas de repetir-me os versos de Latino Coelho:

Ai! saudade!
Saudade do que já vi!
Diz'-me: foi aquillo um sonho?
Ou se não... porque o perdi?

Aveiro—1886.

Tito Manso.

gislar sempre catholicamente, e de modo a poder influir efficazmente no bom regimen das dioceses, sem o concurso do episcopado, unico que tem competencia e authoridade para prestar-lhe apoio seguro e conveniente. E' portanto com os bispos, que o estado se deve entender para legislar *acertadamente* ácerca do ensino theologico, dado na faculdade de Theologia da universidade d'um Estado, que se présa de catholico, e a tem sabido ser até o presente, como provaremos, não exercendo a *superintendencia exclusiva*, a que a *Memoria* re refere.

Em harmonia com as preposições mencionadas estão as medidas, propostas pelo sr. dr. Damazio para engrandecimento da faculdade, querendo que o governo obrigue os bispos a mandar alumnos estudar theologia á Universidade, e os lugares de professores dos seminarios sejam providos por concurso, feito perante a faculdade de Theologia, passando por cima dos bispos, e sem d'elles fazer o menor caso. O governo não tem ido tão longe, como veremos.

Ora se se considera, que, quem escreveu as proposições e propostas, de que se tracta, era diocesano do prelado, sacerdote, doutor na sagrada theologia, professor abalisado da Universidade, e do seminario, uma capacidade scientifica das mais justamente apreciadas no nosso paiz; e finalmente, que a faculdade o levou pelo modo *muito brilhante* porque desempenhára o seu mandato; poder-se-ha levar a mal, que o sr. Bispo Conde extranhasse, primeiro que os restantes prelados, *Memoria* e faculdade?

Salvamos as intenções do auctor da *Memoria*, e as explcações da faculdade de Theologia, dadas na carta que dirigiu collectivamente ao sr. Bispo Conde, e das quaes tractaremos a seu tempo. A distincção feita entre *facto* e *doutrina* tirou, a nosso vêr, todo o motivo que suscitára a pendencia; mas antes d'essa distincção, poderia suspeitar-se da orthodoxia da Faculdade, extranhando-se geralmente as proposições da *Memoria*. E' de crêr, mesmo, que a attenção do sr. Bispo Conde fosse chamada para ellas por mais d'uma pessoa. Ficar silencioso poderia parecer connivencia; e sendo certo, que alguns jornaes—os politicos-religiosos—não se poupam a esforços para o tornar suspeito a Roma, e malquistar com os fieis, deveria cruzar os braços, e ficar indifferente? A *Memoria* correu mundo, porque foi publicada; e não havia de ser publicada tambem, não digo a *censura*, mas ao menos uma breve exposição, muito cortêz e digna na fórma, por onde constasse, que o prelado da diocese rejeitava proposições equivocas e genericas, que, quando muito, só são acceitaveis em hypothese?

Como não guardou silencio, e soube zelar os interesses da Egreja, e as suas prerogativas episcopaes, guerra e mais guerra, ao sabor das paixões de cada um.

Essa guerra, porém, honra o prelado conimbricence, por mostrar que é illustrado, zeloso e incapaz de faltar ao cumprimento dos seus deveres, mesmo quando d'ahi lhe possam resultar más vontades, ou desagradar áquelles a quem vae molestar, não por gosto, mas tão sómente por necessidade do seu cargo pastoral.

Pensamos que fica demonstrado sufficientemente, que o sr. Bispo Conde *procedeu correctamente*, como prelado da egreja catholica. Fez o que devia, sem se importar com os respeitos humanos. Poucos prelados seriam capazes d'uma tal dedicação e coragem.

C. de C.

A CONDESSA DE CHAMBORD

A viuva do conde de Chambord, que acaba de fallecer em Goritz, era uma senhora virtuosa mas de um espirito mediocre. Foi esposa affectuosa, sem deixar de ser tambem o genio máu de seu marido. A' influencia de sua mulher deveu o conde de Chambord aquella attitude de deus Terminus, que passou por sublime aos olhos dos legitimistas e que até lhe valeu o elogio dos proprios inimigos, interessados em que o pretendente se neutralisasse na sua magestosa immobilidade.

A condessa de Chambord acariciou as tendencias de seu marido para a inacção e concorreu para n'elle se desenvolver aquella fé mystica na intervenção da Providencia, a que tantas vezes alludiu nas suas cartas.

Não era formosa a condessa de Chambord. Um accidente que lhe sobreveiu á nascença deformou-lhe o rosto para sempre. Era comtudo boa e reconhecida para com seu marido. O conde de Chambord, que era muito mais novo, desposára-a quando ella, contando já trinta e nove annos, perdia as esperança de encontrar noivo. Se bem que privada de encantos physicos, o conde de Chambord tornou-lhe a existencia muito feliz, cercando-a de todas as attenções e respeitos. Nunca seu marido lhe dirigiu uma censura por lhe não ter dado um herdeiro. Esta excessiva indulgencia commoveu profundamente a condessa que ficou dedicando ao esposo um culto verdadeiro.

A condessa não quiz conhecer as distracções que seu marido buscava fóra do lar domestico.

Foi sempre esposa meiga, doce e attenciosa. Se não se importou com a vida intima do conde de Chambord, em compensação importou-se muito com a sua vida politica.

Os padres dominavam-n'a, e ella sabia transmittir ao principe, bem disposto a recebel-as, as suas idéas e paixões. A condessa de Chambord odiava a revolução. Era uma verdadeira princeza do antigo regimen.

A revolução tinha para ella o que quer que fosse de monstruoso; parecia-lhe uma especie de revolta do espirito das trévas. A recordação da morte de Maria Antonietta perseguia-a constantemente, mostrando-lhe em sonhos a guilhotina. E resignava-se a essa idéa. Cria firmemente que estava nos designios de Deus a restauração da monarchia, crendo tambem que seria victima d'essa restauração e curvando a cabeça a semelhante decreto da Providencia.

Tal era essa archi-duqueza de Austria que se conservou estranha á França, embora unida ao chefe da casa de Bourbon, e que teve sempre pelo genio nacional francez uma instinctiva desconfiança.

Estes defeitos do seu espirito não prejudicavam as qualidades do seu coração. A condessa de Chambord era prodiga em fazer bem; dava muito aos pobres, mas ás vezes a sua generosidade seguia uma direcção errada.

Bastava que um aventureiro se apresentasse sob as vestes de um frade e lhe fallasse de Deus, para que o seu bolsinho se esvasiasse de prompto. Quando ella chamou a Frohsdorf esse charlatão de D. Basco, no intituito de lhe pedir, como milagre, a vida de seu esposo, o charlatão retirou-se levando comsigo 25$ francos, somma egual á que recebera o professor Vulpian.

Ainda estão na memoria de todso as contestações que se levantaram entre os principes de Orléans e os principes de Anjou ácerca do direito de precedencia nas ceremonias funebres realisadas por occasião da morte do conde de Chambord. A condessa, que considerava os seus primos de Orleans como revolucionarios, tomou partido pelos principes de Anjou.

Foi ella propria que inspirou as pretenções d'estes ultimos. Posteriormente foi ella ainda a instigadora da campanha, sustentada pelo conde Mauricio d'Andigné em favor dos descendentes de Filippe V, isto é, dos Bourbons que deixaram de ser francezes em consequencia da opção pela Hespanha.

A politica seguida pela condessa de Chambord depois da morte do conde, politica inspirada pelos seus dois capellães, o abbade Curé e o jesuita Ball, mostra bem a acção que ella exerceu no animo de seu marido, os sentimentos que lhe alimentou e os conselhos que lhe deu.

Foi ella que obrigou o conde a não transigir com as idéas modernas.

A condessa de Chambord tinha sido instituida usofructuaria de todos os bens de seu marido. Cumpre agora fazer repartir a herança. Chegou o momento de se conhecerem as disposições testamentarias do fallecido. A propriedade de Chambord é a unica parte d'esta herança que se acha em territorio francez. Dizia-se que o conde a tinha primitivamente deixado aos principes de Parma (o duque Roberto de Parma e o conde de Bardi); mas que depois fizera um codicilho ao testamento, legando-a ao duque de Chartres ou ao duque de Alençon.

A verdade exacta ninguem a sabia e só agora se saberá pela publicação do testamento que a condessa conservou secreto durante dois annos e meio.

A morte da condessa de Chambord obriga a luto a casa de Austria e a familia Bourbon. O luto estender-se-ha a todas as côrtes estrangeiras, mesmo áquellas que a velha princeza legitimista julgava governadas por principes «usurpadores.»

Esses principes, illegitimos aos olhos do conde e da condessa de Chambord, são os reis de Italia, de Hespanha e de Portugal.

Estes soberanos não eram «reconhecidos» em Frohsdorf. Quando o conde de Chambord falleceu, a sua viuva notificou o fallecimento a todas as côrtes, com excepção das de Roma, de Madrid e de Lisboa.

O imperador de Austria, chefe da familia a que pertence a condessa de Chambord, não podendo ter os mesmos caducos preconceitos de sua prima, participará a morte d'ella a todos os principes reinantes sem excluir os «usurpadores». E os «usurpadores» deitarão luto official por essa archiduqueza do passado que os considerava a elles como agentes da revolução e obreiros na terra do proprio Satanaz.

O SOCIALISMO NA BELGICA

Pertence ao nosso collega do *Correio da Manhã* o artigo que segue:

As scenas terriveis que se passam n'aquelle paiz merecem uma narrativa um pouco mais desenvolvida do que a que se pode colher dos telegrammas, e vamos traçal-a, o mais resumidamente que podermos, servindo-nos para isso de varias correspondencias dos jornaes francezes.

Charleroi, a pequena cidade belga, que é ao mesmo tempo o centro de uma região industrial de estraordinaria riqueza, está rodeiada de umas quinze aldeias, habitadas pelos operarios d'essas immensas fabricas de vidros e carvoarias que cobrem um terreno de tres leguas de perimetro. Quem se colloca em Charleroi não vê on antes não via em torno de si, até onde os olhos podiam alcançar senão chaminés fumegantes, officinas em plena labutação, que davam áquella paisagem um aspecto de um pittoresco excepcional, que não encanta, mas que deslumbra.

Esta disposição das manufacturas facilitou a obra de destruição, de forma que em doze horas foram destruidas dezesete officinas, atacadas sete habitações, incendiadas tres ou quatro, e anniquilada sobretudo a admiravel fabrica de vidros e o palacio de residencia do sr. Eugenio Baudoux, contra quem se dirigiam principalmente os odios dos insurgentes.

Muita gente imagina que isto em Charleroi foi a consequencia de uma *gréve*. Não é assim. Não houve *gréve*, não houve uma exigencia qualquer dos operarios, com a qual os patrões se recusassem a condescender, houve simplesmente uma explosão das paixões que refervem no animo das classes trabalhadoras, e que ameaçam o fim do seculo XIX com uma revolução bem mais terrivel do que a revolução franceza, a revolução contra o capital.

Das duas grandes industrias, que têm o seu foco em Charleroi, a que emprega operarios mais intelligentes é a do vidro. Ora esta industria atravessa uma crise grande na Belgica, por causa da concorrencia americana. A crise não é bem da fabricação, é do trabalho. O aperfeiçoamento das machinas e dos instrumentos de trabalho está fazendo com que seja dispensado um grande numero de operarios. A invenção dos fornos de gaz, e sobretudo de uns fornos modernos, chamados *fornos de tanque*, onde o gaz funcciona sem intervenção sequer de aprendizes, veio fazer com que se reduzisse bastante o pessoal das fabricas. Os assopradores, que, com o seu *pontel*, chegam ás vezes a ganhar quarenta a cincoenta libras esterlinas por mez, prevêem o momento em que o seu trabalho será substituido por meios mecanicos. D'ahi proveio um odio surdo contra o sr. Eugenio Baudoux, que foi quem introduziu em Charleroi todos estes melhoramentos. Um folheto revolucionario chamado o *Catechismo do povo*, de que é auctor um deputado socialista, e de que se distribuiram n'aquella região cerca de 100:000 exemplares, veiu ateiar o fogo do descontentamento que já lavrava por toda a parte. Uns operarios despedidos incitaram os outros, estes facilmente arrastaram os das carvoarias que são uns verdadeiros brutos, e a guerra social accendeu-se.

De subito uma horda insana, dirigida pelos vidraceiros, mas formada em grande parte pelos carvoeiros, arroja-se sobre Jumet onde se erguia a magnifica fabrica e o soberbo palacio do sr. Eugenio Baudoux, fabrica onde trabalhavam mil e quinhentos operarios, palacio onde estavam reunidos todos os requintes do luxo e um momento no incendio invadiu de todos os lados o grande estabelecimento industrial, os fornos de gaz, contra os quaes se dirigia principalmente a raiva dos insurgentes, foram paralysados, destruidos os gazometros, cortados os tubos de gaz. E' um espectaculo medonho e ao mesmo tempo pittoresco o que offerecem as officinas em ruina; nos fornos a toalha e vidros em fusão continua a referver, porque ha-de levar ainda quinze dias a esfriar. Saem do meio das ruinas chammas azues, vermelhas, que illuminam com sinistros reflexos aquelle quadro de devastação. Nos armazens da grande fabrica vêem-se milhões e milhões de copos e garrafas e outros objectos de vidro de todas as côres reduzidos quasi que a um pó estranho e impalpavel.

No palacio a mesma devastação. Só restam as paredes calcinadas. Na immensa fogueira que alli se accendeu no dia 26 de março, arderam as carruagens, a mobilia, as roupas, e em torno das chammas dançavam os victoriosos ebrios de borgonha e de *champagne*, porque a adega foi logo saqueada.

E' um espectaculo que ha-de por muito tempo perturbar o somno dos pacificos habitantes de Jumet, e o mais dilacerado por esse sinistro panorama era o proprio dono, o sr. Eugenio Baudoux, que assistiu de longe ao incendio da sua fabrica e do seu palacio, e que fugiu depois, porque andavam á procura d'elle para o enforcar ou para o fusilar.

Depois os revoltados espalharam-se por toda a parte, queimando, roubando palacios e casas modestas, entrando em todas as habitações a pedir dinheiro de *revolver* em punho. Então começou tambem a repressão e a repressão energica. Primeiro o burgo-mestre de Charleroi poz em armas a guarda civica, que poiou a conter os tumultos, mas afinal as tropas que de todos os lados affluiram e que se elevaram em breve a oito mil homens, foram collocadas debaixo das ordens de um dos mais energicos generaes belgas, o general Van Smissen. Patrulhas de lanceiros e de *gendarmes* a cavallo, pelotões de caçadores a pé se espalharam por toda a parte, fazendo entrar na ordem os grupos dos tumultuarios, mas não sem custo. Em Roux sobretudo a repressão foi acerba. Se Jumet foi o theatro da anarchia victoriosa, Roux foi o sitio em que foi mais longe a repressão violenta.

Correio do Sul

Lisboa, 8 de abril de 1886.

(D'outro nosso correspondente)

Ordem do dia. Nada de novo, exercicio á tarde; assim se dizia em certo tempo. Não foi á tarde, mas foi de manhã, e com tanta felicidade, que choveu, que se realisou o exercicio de brigada para o *exame* de general. Tomaram parte nas *manobras*, a que assistiram alguns officiaes como curiosos, os corpos de caçadores 2, infanteria 2, dois esquadrões de lanceiros n.º 2, e uma bateria de artilheria n.º 1. Foi pena que não fossem duas baterias de artilheria n.º 2 para tudo ser dois. O jury era composto dos srs. generaes Pinheiro Furtado, Pereira da Costa e Henriques Moreira. Creio que... não creio nada, mais do que estar corrida a lebre. O que é verdade é que estamos em um tempo, em que se diz mal de tudo, e por tudo. A um camaradinha ouvi eu dizer: «Ora ahi está, estes exames não valem de nada, nem para nada servem, senão quando se queira fazer mal a alguem, porque, a não ser isso, todo e qualquer cabo de esquadra deve ir ao exame com sangue frio, e sem receio de ser reprovado; aqui não ha mais do que simples formalidade.» As razões que o homem tinha, ou tivesse, para tal dizer, é que eu não sei, nem mesmo me dei ao trabalho de indagar.

— Creio que alguma coisa ha já determinado pelo ministerio da guerra sobre a maneira como os soldados da administração militar se devem apresentar, quando andam na conducção de generos. Ao menos já vi n'alguns carros soldados vestidos com tatos de linhagem, e sem as *durindanas*, e aquelles eram decerto os incumbidos das cargas e descargas dos carros. Que aquelle vergonhoso estado de coisas havia necessariamente ter um termo, logo que chegasse ao conhecimento de s. ex.ª o sr. ministro da guerra, era de esperar, porque era repugnantissimo, e estava dando uma pessima ideia, não tanto dos nossos soldados, como de quem os commandava.

— O sr. ministro da fazenda, a quem constou que na alfandega se *fazia cera*, appareceu alli, e verificou que se cera se não fazia, ao menos havia pouca pontualidade na entrada de grande numero de empregados para as suas repartições, e por isso mostrou o seu desagrado: e d'isto resultou dar-se ordem para que ás 9 e 20 minutos tudo esteja a postos.

— Ouvi, não sei se é verdade, que o sr. ministro das obras publicas, querendo ver, com os seus proprios olhos, se era ou não verdade que não se trabalhava tanto, como se queria fazer acreditar, saira incognito a dar um passeio, e verificára que effectivamente se alardeava de actividade, que não existia em certos trabalhos, providenciando em seguida e convenientemente.

— Dizem-me que no ministerio do reino, a coisa regula que nem um pendulo, porque o respectivo ministro não é de cócegas, nem para se poder brincar com s. ex.ª. *Exemplum dó vobis*!...

— Parece que a commissão patriotica da rua do Guarda-Mór tenciona festejar estrondosamente este anno o 1.º de dezembro, e já para isso encetou os seus trabalhos. Lá me parece antecipação de mais, e ás vezes nem por muito madrugar amanhece mais cedo.

— Vão muito adiantadas as obras no palacio de Belem; trabalha-se alli affanosamente, paga-se em dia, e assim gira dinheiro.

— E' enorme a canzoada que vagueia pela cidade, e a maior parte sem açaime. Quando passa qualquer cavalleiro rodeiam-o, ladrando, e até atirando-se ás caudas dos cavallos duzias e duzias de cães. Hontem, indo um soldado de cavallaria a trote largo, e levando uns papeis *na mão, rodeavam-o mais de 20 cães* ladrando e assaltando a cauda e pernas do cavallo. Bem pode a municipalidade mandar dar caça aos cães vadios, porque são perigosos, e muito principalmente agora, que vamos entrar na estação calmosa.

— Saiu do dique o transporte *India* e entrou alli a corveta *Estephania*.

— El-rei deu 1:000$000 reis á academia das sciencias, para ser dado em premio ao auctor portuguez da obra mais distincta. Já se diz que o premio será concedido este anno ao sr. Henrique Lopes de Mendonça, pelo drama *Duque de Vizeu*. A assembleia applaudiu calorosamente a nobilissima acção de Sua Magestade.

— O sr. ministro da fazenda, em cumprimento do que havia dito no parlamento, reduziu já o juro da divida fluctuante. Os que duvidavam de que o sr. ministro realisasse o que dissera, ahi teem a prova provada.

— Os nossos fundos ficaram ultimamente, em Londres, a 47,5, e com tendencia para subirem mais.

— A companhia dos carros americanos precisa vigiar os conductores, por que constantemente ha scenas pouco edificantes entre elles e os passageiros.

— Está já restabelecido do incommodo de saude, que tivera, o ex.mo sr. Antonio Augusto de Sá.

— Tem estado incommodado o ex.mo sr. general Jeronymo Maldonado, mas vae melhor. Parabens.

Borges.

Parte Official

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 6

Boletim de sanidade maritima declarando inficionado da febre amarella, desde 25 de fevereiro ultimo, o porto de Pernambuco, e suspeitos os demais portos da mesma provincia.

Boletim de sanidade maritima declarando inficionados do colera os portos da provincia de Murcia.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

Aviso de que o exame dos candidatos a chancelleres consulares se deverá effectuar no dia 15 do corrente.

Diario de 7

Concessão de differentes mercês honorificas.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

Respostas dos consules de Portugal em Altona, Hamburgo e Stuttgart á circular sobre vinhos.

Portaria mandando proceder aos estudos do caminho de ferro de Chaves a Vizeu, passando por S. Pedro do Sul.

Diario de 8

Portarias renovando as recommendações e providencias a tomar contra o colera.

Annuncio de estar aberto concurso, pelo praso de 30 dias, para provimento do logar de bedel da faculdade de direito a Universidade de Coimbra, com o ordenado annual de 240 reis.

Despachos de varios empregados para as contribuições directas.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

Estado da divida fluctuante em 31 de março de 1886—12.497:762$150 reis.

Telegraphia

Madrid, 6.—Os republicanos da colligação, eleitos deputados, são 16—A fracção do grupo Castellar, conta 10 deputados.

Paris, 6.—Annuncía um despacho do commandante francez em Tlemeen (Algeria), que estão em via de apaziguar-se as desordens que tem havido entre as tribus marroquinas da fronteira.

A circular do novo ministro dos negocios estrangeiros da Servia, diz que se esforçará por manter as relações amigaveis com todas as potencias.

O governador da Nova Caledonia mandou no dia 5 de fevereiro ultimo fechar um templo protestante na cidade de Rou, ilha de Mare, grupo das Hoyalty, onde um padre inglez fazia propaganda anti-franceza. Foi logo enviado um destacamento para aquella ilha.

A canhoneira *Cyclope* bambardeou e destruiu a povoação de Money Bimbia, na costa occidental de Africa.

Athenas, 6.—Realisou-se aqui hoje uma grande demonstração popular na praça de Jupiter Olympico.

Foi acclamada a guerra.

O dr. Filemon e outros oradores pronunciaram discursos muito bellicosos.

A multidão mostrou-se em extremo enthusiasta, mas não occorreu nenhum incidente desagradavel.

Madrid, 7.—O sr. Pi y Margall, candidato a deputado por accumullação, obteve 15:693 votos em toda a Hespanha.

Ha varios deputados que foram eleitos por dois circulos.

Entre os deputados eleitos contam-se 8 governadores civis e 3 directores de jornaes.

Alguns ricos vinicultores pediram ao *ministro dos negocios estrangeiros, o sr.* Moret, que se opponha á reforma da escala alcoolica para os vinhos despachados.

Londres, 7.—O conselho do gabinete approvou os projectos relativos á Irlanda, mas o sr. Gladstone teve de ceder a que as alfandegas de consumo não fiquem sujeitas á fiscalisação do parlamento irlandez. O *Times* crê, porém, que esta concessão do sr. Gladstone é insufficiente.

Suppõe-se que a Grecia desistirá de fazer guerra á Turquia, e que o principe Alexandre da Bulgaria acceitará a decisão da Europa a respeito da Romelia orienlal.

Rio de Janeiro, 6.—Partiu hoje d'este porto com destino á Europa o paquete francez *Gironde* da Companhia Messageries Maritimes.

Madrid, 7.—Aqui considera-se injustificada a medida do governo portuguez declarando inficionadas as procedencias da provincia de Murcia; pois se sabe positivamente que não existe ao presente, na Hespanha, nenhum caso de colera. Em algumas localidades da provincia de Murcia houve, sim, febres intermitentes, como póde facilmente provar-se, mas nenhuma enfermidade epidemica. A medida tomada por Portugal prejudica muito o commercio hespanhol e portuguez.

Em Porto-Rico foram eleitos deputados, oito candidatos ministeriaes, tres republicanos, dois Cánovistas e um conservador dissidente.

Sofia, 7.—O governo bulgnro recebeu já o texto do accordo das potencias ácerca da Romelia oriental; reserva-se, porém, para tomar uma decisão definitiva depois da notificação official, que se espera por toda esta semana.

Paris, 7.—Está certa ámanhã a approvação do projecto do emprestimo pela camara dos deputados.

Paris, 8.—O presidente da republica franceza, sr. Julio Grevy, recebeu hontem a rainha D. Izabel de Bourbon, a quem fôra visitar na terça-feira ultima.

O sr. Cassagnac, elogia no seu jornal o bom senso e patriotismo dos hespanhoes por occasião das recentes eleições.

Londres, 8.—O *Dayli News* diz que a Inglaterra tem de escolher entre estas duas alternativas: ou governar a Irlanda, pela força, ou conceder-lhe a autonomia.

Sofia, 7.—Affirma-se que o principe Alexandre está decidido a aceitar a decisão da conferencia de Constantinopla.

CORTES

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 6 de abril de 1886

Presidencia do sr. Fontes Pereira de Mello; secretarios os srs. Eduardo Montufar Barreiros e Simões Margiochi.

A sessão foi aberta ás 2 horas da tarde. Acta approvada.

O sr. Souza Lobo disse que, attendendo ao adiantado da actual sessão legislativa, entendia dever ficar adiada a interpellação annunciada ao governo ácerca do conflicto suscitado entre a faculdade de theologia da Universidade de Coimbra e o sr. bispo conde da mesma cidade.

O sr. ministro da justiça disse que desde ha muito estava habilitado a responder a essa interpellação, mas entendia que ella não devia realisar-se durante a ausencia do sr. bispo-conde.

Resolveu-se que ficasse adiada a referida interpellação.

O sr. Thomaz Ribeiro, perguntou ao governo o que havia de verdade com respeito á reducção do juro da divida fluctuante.

O sr. ministro da fazenda respondeu que o juro ficava sendo para quantias a 3 mezes, de 4 p. c.; para quantias a seis mezes 4 e meio p. c., e para quantias a 9 mezes, de 5 p. c. Para quantias superiores a 100 contos, mais uma commissão de meios p. c., não se recebendo quantias inferiores a dois contos.

O sr. conde de Castro chamou a attenção do governo para a necessidade do aproveitamento das aguas do rio Douro para a irrigação dos terrenos proprios para a cultura do tabaco.

O sr. ministro das obras publicas respondeu que tratará d'este assumpto quando elle não envolva aggravamento de despeza para o thesouro publico.

Em seguida foram approvados os pareceres n.os 198, abrindo um credito para pagamento do subsidio aos deputados; 196, dividindo em dois o circulo de Villa do Conde, e 197, elevando ao pariato o sr. Ernesto da Costa Pinto Basto.

Como nada mais houvesse a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão, declarando que a proxima seria ámanhã.

Eram 4 horas da tarde.

—

Sessão de 7 de abril de 1886

Presidencia do sr. Fontes Pereira de Mello; secretarios os srs. Simões Margiochi e Eduardo Montufar Barreiros.

A sessão foi aberta ás 2 1|2 horas da tarde. Acta approvada.

Prestou juramento e tomou assento o digno par sr. Ernesto Pinto Basto.

ORDEM DO DIA

Foram approvados sem discussão os seguintes projectos de lei.

N.º 199, que declara em vigor, até ao fim do anno economico futuro as disposições que dizem respeito a medidas sanitarias; 202, respeitante á lei de meios; 203, approvando o regulamento para os exames de instrucção secundaria no corrente anno escolar; 201, concedendo á camara municipal de Castello Branco uma certa porção de terreno; 200, auctorisando a inspecção perante a junta de saude do tenente reformado do exercito d'Africa, Bento d'Andrade Cabral.

Em seguida, foi auctorisada a meza a nomear uma deputação de membros da camara para assistir aos festejos que se hão realisar por occasião do... trimonio do principe real o sr.

Depois a camara resolveu que o ultimo dia da actual sessão legislativa.

E como nada mais houvesse a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão.

Eram 3 horas e meia da tarde.

—

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 6 de abril de 1886

Presidencia do sr. Pedro de Carvalho; secretarios os srs. Souto Rodrigues e Henrique Mendia.

Abriu-se a sessão ás 4 horas da tarde, estando presentes 57 srs. deputados.

Acta approvada.

Foi declarado vago o circulo n.º 125, (Villa do Conde)

O sr. Pereira Carrilho apresentou o parecer da commissão de fazenda, auctorisando a abertura d'um credito extraordinario para pagamento do subsidio aos deputados.

Foi immediatamente approvado.

O sr. Consiglieri Pedroso chamou a attenção do governo para o facto de se ter o governador de Beja opposto a que fossem baptisadas civilmente duas creantas.

O sr. ministro da justiça prometteu que o governo daria immediatas providencias para que fosse feito esse registro, visto ser auctorisodo por lei do Estodo.

ORDEM DO DIA

Entrou em discussão o projecto n.º 36, auctorisando a camara municipal dos Arcos de Val de Vez a desviar dos fundos de viação certa quantia, applicando-a á construcção do tribunal, da casa de detenção e da ponte de Jautar.

O sr. ministro da fazenda declarou que não concordava com a materia do projecto, pois que, quando estava na opposição, movera sempre guerra contra todos os projectos d'esta natureza.

Depois d'algumas observações dos srs. Consiglieri Pedroso, Neves Carneiro, Marçal Pacheco, Elvino de Brito e Rocha Peixoto, procedeu-se á votação, mas não houve vencimento.

Entrou depois em discussão o projecto n.º 46, alterando varias disposições do artigo 66 do codigo do processo civil.

Depois de ligeiras reflexões por parte do sr. Marçal Pacheco, indo a proceder-se á votação, reconheceu-se que não havia na sala numero sufficiente de srs. deputados para ella se realisar.

Por conseguinte, o sr. presidente encerrou a sessão, declarando que a proxima seria ámanhã, e dando para ordem do dia a mesma que vinha para hoje.

... quasi 6 horas.

—

Presidencia do sr. Pedro de Carvalho; secretarios os srs. Souto Rodrigues e Henrique de Mendia.

A sessão foi aberta ás 3 horas da tarde, estando presentes á chamada 59 senhores deputados. Acta approvada.

Foi lido um officio do ministerio reino, participando que sua magestade el-rei determina que o encerramento das côrtes se realise ámanhã ás 5 horas da tarde.

O sr. Guilherme d'Abreu fez varias considerações, declarando não concordar com as garantias authonomicas que o governo quer conceder ao concelho de Guimarães. Parecia-lhe que a integridade em que se diz conservar-se o districto de Braga é illusoria e ficticia.

O sr. ministro do reino respondeu pedindo que se substivesse quaesquer apreciações ácerca da ideia que o governo tenciona pôr em pratica com respeito ao conflicto existente entre as cidades de Braga e Guimarães. Em occasião opportuna haverá ensejo para fazer o elogio ou condemnação das ideias governamentaes.

O sr. visconde de Reguengos chamou a attenção do governo para o facto de ter o governador civil de Portalegre dissolvido a meza da Santa Casa da Misericordia d'aquella cidade, sem ter procedido ás formalidades legaes.

O sr. Rocha Peixoto tambem se referiu ao conflicto suscitado entre as cidades de Braga e Guimarães, e leu um officio publicado no jornal portuense o *Primeiro de Janeiro*, e firmado pelo administrador do concelho de Guimarães.

Pediu tambem ao governo que desse providencias contra as demasiadas prepotencias dos seus delegados de confiança em Alijó.

Varios srs. deputados dirigiram perguntas ao governo sobre negocios locaes.

Depois de breve discussão foi approvada uma proposta do sr. Santos Viegas, auctorisando a nomeação d'uma deputação para representar a camara nas festas que se devem realisar por occasião do proximo matrimonio do principe real D. Carlos.

ORDEM DO DIA

Foi approvado o projecto n.º 36, que tinha ficado pendente da sessão anterior, e o projecto n.º 40, applicando ás familias dos officiaes fallecidos nos cordões sanitarios ou nos lazaretos por effeito de lestias adquiridas n'esses serviços, as disposições que vigoram para as vantagens de que gosam as familias dos officiaes fallecidos em serviço effectivo.

FOLHETIM

SOMBRIOS

VOLUME DE POESIAS

DE

FIRMINO DE VILHENA

Temos sobre a nossa meza de trabalho a primeira obra de um poeta de 18 annos.

Dezoito annos! Idade em que a alma sente dissipar-se pouco a pouco o veu que até então a envolve e começa a experimentar a febre devoradora do ideal, essa aspiração constante a transpór a esphera dos sentidos e a explorar o ignoto e o incomprehensivel.

E' n'essa idade que o poeta comprehende em toda a sua sublimidade a grandeza da missão que desempenha na terra; é então que elle esquece o que o mundo encerra de torpe e de mesquinho, para unicamente poetisar o que n'elle existe de nobre e de generoso; é n'essa epoca exhuberante de vida, que elle sente vibrar diliciosamente, ao influxo do primeiro amor, o seu coração ainda virgem d'esse purissimo affecto que o póde arrastar ao apogeu da gloria ou ás escadas do patibulo; é então que elle escreve o seu primeiro livro; livro a que falta sempre a reflexão da idade madura, mas que por assim dizer, é a revelação da sua individualidade.

Depois mais tarde, quando a amargura lhe despedaça a alma; quando cada pagina percorrida pela sua penna febril é regada pelas lagrimas do desespero, a poesia perde o caracter de ingenuidade dos dezoito annos e transforma-se no fél que distilla gota a gota da taça da amargura, longo tempo contida; a penna que só celebrava a virtude transforma-se na scentelha que fulmina o vicio; as illusões e os sonhos dourados da juventude abandonam o poeta, deixando em seu logar a triste realidade da vida.

Nos *Sombrios*, o amor domina esse bouquet de poesias onde se revela uma alma susceptivel de vibrar dolorosamente ao contacto do infurtunio e de enlouquecer de jubilo ao poderoso influxo do olhar do ente adorado.

No pequenino livro que tem por titulo *Sombrios*, mas sombrios que illuminam a fronte do poeta com a aureola do talento, ha poesias em que um espirito prespicaz e conhecedor do coração humano, tenta machinalmente descobrir os vestigios de lagrimas ardantes derramadas sobre a folha do album em que o lapis traçava as suas linhas irregulares; o auctor revela um poeta, mas um poeta que sente e ama apaixonadamente e que por isso não póde deixar de adquirir um dia um nome respeitado no grupo d'esses bohemios do ideal.

A ultima parte *Benedicta*, é a adoração apaixonada de um ente a quem o poeta consagrou um amor profundo e unico, uma d'essas paixões em que se concentram todas as singelas crenças da infancia e todo o enthusiasmo da juventude; um d'esses sentimentos que avassalam a alma e a dominam a ponto de fazerem do homem o ente mais feliz do mundo ou o mais miseravel.

Escutem-o; vae cantar o nascimento feliz d'essa gentilissima creação divina, d'essa encantadora existencia que lhe aureola a vida com um diadema fulgurantissimo de virtudes, as mais santas:

2 DE FEVEREIRO DE 66

Manhã como as da aldeia!

Na longa estrada a gorgeiar caminha
o bando que rodeia
o pequenino berço da Andorinha

Rompe o gentil cortejo um grupo de aves;
e mais e mais em roda
desferem d'alma uns canticos suaves
que A enlevam toda.

Duas creanças vão
nas pregas do vestido setinosas
alegres desfolhando
as petalas dos lyrios e das rosas
que encontram pelo chão.

Depois, de quando em quando
as aves p'lo caminho
n'uma harmonia doce
embalam-Lhe o dormir como se fosse
um sonho todo arminho.

E a manhã vae sorrindo festival
ao prado que a namora...
E o céu oscula a fronte virginal
á deslumbrante Aurora.

E o sol que um raio aquenta o leve ninho
na sua luz fulgente
parece illuminar todo o caminho
ao bando inexperiente.

Eis um profundo oceano de grandezas
e d'um aspecto vago:
um campo em festa alegres as devesas
e ao fundo um immenso lago.

Vôam milhares de pombas de cambraia
no espaço que contemplo,
e alveja d'entre as franças d'uma olaia,
no descampado, um templo.

Enche-se a nave immensa—a immensa Egreja,
de candidos olores.
E o festival abril do ceu despeja
as urnas de mil flores.

O altar, que tem um lyrio por frontal
de tela primorosa,
é feito como a pia baptismal
das petalas nevadas de uma rosa.

Chovem rios de luz
no bando que estremece de alegria...
Para Padrinhos vem do ceu Jesus
e a Purissima Imagem de Maria.

.....

Que festas! que alegrias vão n'esta hora
na abobada infinita!
O céu viu-Te nascer, beijou-Te, e deu-Te, Aurora,
por nome BENEDICTA.

Feliz da mulher que assim é amada, porque alcançou a suprema felecidade a que lhe é dado aspirar na terra!

O livro de Firmino de Vilhena encerra poesias encantadoras; a nobreza da ideia e a delicadeza da fórma acham-se ahi intimamente alliadas. Ha comtudo poesias em que o astro do poeta impallidece um pouco mas que são plenamente compensadas por outras de subido valor.

Não podemos hoje continuar a nossa apreciação; no proximo numero faremos a critica detalhada d'esse livrinho que fez passar algumas horas agradabi mas.

Aveiro 7—4—86.

...icou o pro-
...or ter dado a hora.
...sidente encerrou a sessão,
...ndo que a seguinte e ultima seria
amanhã, e a ordem do dia a mesma que
vinha para hoje.

Eram 6 horas.

—

Sessão de 8 de abril

...sidencia do sr. Pedro de Carvalho;
...ecretarios os srs. Souto Rodrigues e Henrique de Mendia.

A sessão foi aberta ás 3 horas da tarde, estando presentes á chamada 59 senhores deputados. Acta approvada.

O sr. Santos Viegas propoz um voto de louvor aos membros da meza pela imparcialidade e acerto com que têm dirigido os trabalhos parlamentares.

Este voto de louvor foi unanimente approvado, depois de breves expressões benevolas por parte dos srs. Consiglieri Pedroso, Rocha Peixoto e Francisco de Campos.

O sr. presidente agradeceu á camara a subida prova de consideração que acabava de dar á meza.

Em seguida trocaram-se explicações entre os srs. Francisco de Campos, Ferreira de Almeida e Marçal Pacheco ácerca do projecto que fica pendente da approvação das camaras, e que tem por fim conceder pensões ás familias dos officiaes fallecidos nos cordões sanitarios.

Foi depois nomeada a deputação que tem de representar a camara nos festejos que devem realisar-se por occasião do proximo consorcio do principe real, o sr. D. Carlos.

Seguidamente o sr. presidente encerrou a sessão, declarando que ia proceder-se á do encerramento das camaras.

Eram 4 horas.

—

Sessão real do encerramento

Pelas cinco horas da tarde, estando reunidos na sala das sessões da camara electiva quasi todos os srs. deputados e dignos pares, o presidente da camara alta, sr. Fontes Pereira de Mello, declarou aberta a sessão.

Em seguida, o sr. presidente do conselho de ministros leu o decreto pelo qual sua majestade el-rei houve por bem declarar encerradas as sessões das cortes portuguezas no presente anno.

Depois, o sr. presidente, Fontes Pereira de Mello, declarou encerrada a sessão.

Carta de Lisboa

Lisboa, 9 de abril de 1886.

Encerrada as ...erno
...das reformas energicas e productivas que constituem o seu programma, e que o paiz espera com anciedade. Hoje á noite ha reunião dos pares e deputados progressistas para o governo lhes expôr o seu plano de administração. Creio que o seu primeiro acto será a reforma administrativa, mas não se pode ainda precisar a epocha da sua promulgação.

— O governo acaba de estabelecer que do producto da pesca se tirem 30 por 100, que serão abatidos no imposto que até agora pagavam os pobres pescadores. E' um beneficio e um acto de justiça, pois que nada ha mais justo que a reducção d'essa contribuição.

— Vai proceder-se já n'esse districto á revisão das matrizes prediaes. Está-se organisando o pessoal necessario para esse importante serviço.

— Na terça-feira, antes de encerrar a sessão da Academia Real das Sciencias, Sua Magestade el-rei o sr. D. Luiz declarou querer mostrar quanto lhe era agradavel proteger as sciencias e as letras, instituindo um premio annual de 1:000$000 reis para o auctor do melhor trabalho scientifico ou litterario, livro ou drama, alternativamente, podendo ser candidatos não sómente os socios da academia, mas quaesquer estranhos a essa associação. «Ha individuos, disse sua magestade, que não desejam apparecer por excesso de modestia—e esses poderão fazer apresentar os seus trabalhos por qualquer socio da academia.» Sua magestade referiu-se á pouco remuneração das letras e das sciencias em Portugal. Disse que não tinhamos theatro nacional. Descreveu os attritos que soffrem os que trabalham pela penna e a falta de meios com que luctam. E concluiu dizendo que muito mais faria se podesse. Respondeu-lhe o sr. Vilhena Barbosa, que em phrase eloquente agradeceu em nome da academia e certificou que na proxima sessão da assembleia geral aquelle instituto se occuparia da proposta de sua magestade, que escolhera as duas classes como arbitros para adjudicarem o premio a quem melhor o merecer.

— Foi já installada a commissão de inquerito agricola, presidindo o sr. Oliveira Martins. Assistiu o sr. ministro das obras publicas. Assentou-se que o inquerito abrangeria além da agricultura propriamente dita o estudo das instituições de agricultura e mais circumstancias que se relacionam com a industria agricola. A proxima sessão será terça-feira.

— Parece que o sr. arcebispo de Mytelene será nomeado coadjutor do sr. bispo de Portalegre, sendo nomeado arcebispo de Mytelene o rev.º conego Saccadura Botte.

— Foi determinado que se faça visita de completa descarga aos navios, como se realisava antes da reforma aduaneira de 17 de setembro do anno passado.

— Foi nomeado delegado do thesouro no districto de Santarem o sr. Lobo de Miranda.

— Parte ámanhã para a Andaluzia o sr. conselheiro Fontes Pereira de Mello.

— Ao sr. E. A. Hugens, delegado da casa Goujon & C.ª, fornecedora da alta sociedade parisiense e das cortes de Inglaterra, Russia e Hespanha, foram feitas im... entes encommendas de tapessarias, ... magestades e principe real es... para ... oração dos differentes ...te ... ara o de Belem. ...rocede... sem demóra ...inho de ferro que, partindo de Chaves e seguindo pelo valle do rio Tamega, suba pelo valle do rio Paiva, e passando em S. Pedro do Sul, termine em Vizeu, ligando-se com o ramal que põe esta cidade em communicação com o caminho de ferro da Beira Alta. Os estudos serão feitos para as duas hypotheses de via larga e via reduzida. O pessoal encarregado de proceder aos estudos é composto dos seguintes srs.: chefe, Augusto Cesar Justino Teixeira; chefe de 1.ª divisão, de Vizeu ao caminho de ferro do Minho e Douro, José de Mattos Cid; da 1.ª secção, Vizeu a S. Pedro do Sul, Nuno Brito Taborda; da 2.ª secção, S. Pedro do Sul a Nespereira, Diniz Theodoro de Oliveira; da 3.ª secção, de Nespereira ao caminho de ferro do Douro, visconde de Villarinho de S. Romão. Chefe da 2.ª divisão, do caminho de ferro do Douro a Chaves, João José Pereira Dias; da 1.ª secção, d'aquella linha a Mondim de Basto, Antonio Guedes Intante Junior; da 2.ª secção, de Mondim de Basto ao Ribeiro de Pisão, Julio Pinto da Costa Portella; da 3.ª secção, do Ribeiro de Pisão a Chaves, Affonso do Valle Coelho Cabral.

— O rei da Belgica agraciou, por serviços prestados á exposição internacional de Antuerpia, com a gran-cruz da Ordem de Leopoldo, o sr. visconde de S. Januario; com o grau de official da mesma Ordem, o sr. Costa e Silva; e com a commenda os srs. Francisco Chamiço; Amaral, governador de Angola; Paes e Vasconcellos, governador de Cabo Verde; Borja, governador de S. Thomé; Tito de Carvalho e Luciano Cordeiro.

— Foram agraciados com a commenda de Christo os srs. Pedro Gomes da Silva, consul da republica de Nicaragua; Almeida Rebello, consul do Paraguay, e Pereira Crespo, consul de Venezuella, que todos fizeram parte do congresso postal que se reuniu em Lisboa.

— Com a commenda de S. Thiago foi tambem agraciado o poeta, o sr. Luiz Guimarães, secretario da legação brazileira.

— Parece que a ceremonia e entrega das bandeiras e estandartes dos corpos de engenharia e artilheria de guarnição de Lisboa se realisará no dia da parada, que se ha de effectuar por occasião do consorcio de S. A. o principe real D. Carlos.

— Partiu para o Porto o sr. commandante das guardas municipaes para syndicar as causas do conflicto com o regimento de caçadores 9.

— O regimento de artilheria n.º 4 tomou já posse do seu quartel da Santa Clara.

— O sr. engenheiro Luciano Simões de Carvalho foi inspeccionar as obras do caminho de ferro do Douro.

— O sr. Mello Bandeira, escrivão de fazenda de Oliveira de Frades, foi transferido para Manteigas.

— O sr. Barata dos Reis, escrivão de Manteigas, foi transferido para Oliveira de Frades.

— O sr. João Gomes de Barros delegado do thesouro do districto de Villa Real, foi exonerado e nomeado para o substituir o sr. Holbeche Fino.

— O sr. Esteves Mendes, escrivão de fazenda em Soure, foi transferido para Portalegre.

— O sr. Tudella de Vasconcellos, escrivão de fazenda em Fornos de Algodres, foi exonerado.

— Chegou aqui o célebre geographo francez Elisée Reclus, illustre auctor da *Nouvelle Géographie Universelle—La terre et les hommes*. Vem trabalhar em assumptos portuguezes, na Sociedade de Geographia de Lisboa.

— Para servirem na eschola de alumnos marinheiros estabelecida no Porto a bordo da corveta *Sagres*, vão ser nomeados: 2.º commandante o sr. capitão-tenente Francisco Pedro Villar de Pinho; e instructor o sr. 1.º tenente Amaro Justiniano de Azevedo Gomes.

— Foram nomeados aspirantes de fazenda da armada os srs. Arnaldo Ferrari Gusmão e Eduardo Cabral Sampaio, sargentos do exercito.

— O sr. Antonio de Oliveira Abranches Garcia, foi nomeado compositor-mestre da Imprensa Nacional de Moçambique.

Y.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Veneza, 8.—Manifestou-se o cholera entre os soldados da guarnição de Padua. Do dia 1.º do corrente para cá tem havido 7 casos, sendo alguns fataes.

O jornal *La Defesa* diz-se auctorisado a desmentir o boato de que D. Carlos de Bourbon renunciára a todas as suas pretensões ao throno de Hespanha.

Sophia, 8.—O principe Alexandre continúa disposto a protestar, mas de uma fórma moderada, que permitta o *statu quo*.

Madrid, 8.—Em Carballo, na provincia de Coruña, grande multidão entrou no local onde se realisavam as eleições, impedindo o escrutinio, e formando nova meza, presidida pelo substituto do alcaide. O tribunal competente procede a um inquerito.

Em Elda, perto de Badajoz, a guarda civil prendeu o alcaide, o seu substituto, bem como os conselheiros municipaes, por ameaçarem com o fusilamento os eleitores adversos.

Roma, 8.—Assegura-se que o gabinete italiano está resolvido a dar a sua demissão. E' provavel que o rei encarregue o sr. Depretis de formar novo gabinete.

Londres, 8.—Camara dos communs—Grande affluencia de deputados liberaes e parnellistas acclamam calorosamente á sua entrada o presidente do conselho, sr. Gladstone. Este, diz chegar o momento de se tractar a fundo a questão irlandeza, e de se estabelecerem relações de harmonia entre a Irlanda e a Inglaterra, e a proposito faz notar que as medidas repressivas para a ilha irmã se tornaram, não excepcionaes, mas habituaes.

Paris, 8.—A camara dos deputados approvou, por 292 votos contra 233, o projecto de emprestimo de 900 milhões de francos do tipo de 3 p. c. perpetuo, com um artigo addicional estatuindo que será inscripto no orçamento annual para a amortisação do antigo 3 p. c. perpetuo.

Londres, 9.—O sr. Gladstone expoz hontem á noite á camara dos communs o seu projecto da creação de um parlamento irlandez.

As attribuições d'este parlamento abrangerão sómente os negocios locaes, e não poderá elle occupar-se das questões concernentes a coróa, á successão, á defeza nacional, e ás relações externas, geralmente de todas as questões imperiaes; e bem assim que os deputados do parlamento irlandez serão excluidos do parlamento inglez.

Athenas, 8.—Houve hoje na camara dos deputados uma discussão muito acalorada. Um deputado que fallou da impotencia da Grecia, foi apupado.

As ideias da camara são belicosas.

ESPECTACULOS

THEATRO AVEIRENSE

Domingo 11 de abril de 1886.—Espectaculo pela sociedade de amadores—*Philantropica Dramatica*—em beneficio d'um chefe de familia.

Subirá á scena a comedia em 3 actos *O tio padre*; o monologo em verso do dr. Guerra Junqueiro, recitado pelo sr. Alvaro de Mello, *O melro; A mosca*, de Fernando Caldeira, pelo amador Correia Pinto; e a comedia em 1 acto, *Casar por annuncio*.

Principia ás 8 horas e meia.

Preços:—Cadeiras, 500 reis; superior, 300 reis; geral, 200 reis; galerias, 160 e 100 reis.

ANNUNCIOS

CITAÇÃO DITAL

COMARCA DE AVEIRO

Escrivão — Duarte Silva

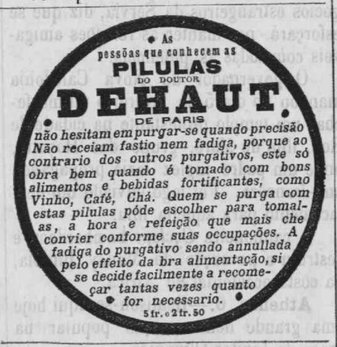
106 PELO Juizo de Direito da comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão do 3.º officio—Duarte Silva—correm editos de 30 dias, que começam a contar-se da publicação do 2.º e ultimo annuncio da folha official, na justificação avulsa em que são justificantes Antonio Dias da Cruz, auctorisado por sua mulher Rosa Marques da Conceição e Manuel Dias da Cruz, tambem auctorisado por sua mulher Luiza Dias, que corre seus termos pelo Juizo de Direito da terceira vara da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão interino do segundo officio da mesma 3.ª vara—citando todos os interessados incertos que se julguem com direito a contestarem aquella habilitação, dos justificantes pretenderem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros dos bens deixados por seu fallecido irmão José Dias da Cruz, morador que foi na rua dos Romulares n.º 35, freguezia de S. Paulo; para n'aquelle praso o deduzirem dentro de 3 audiencias que lhe serão assignadas na 2.ª, findo o mencionado praso.

Aveiro, 30 de março de 1886.

O Escrivão

Antonio Augusto Duarte Silva.

Verifiquei—*Costa e Almeida.*



ARREMATAÇÃO

ESTRADA DISTRICTAL N.º 37 DE LAMAGO A ENTRE-OS-RIOS

Ponte do Loureiral

104 PELA Direcção das Obras Publicas do Districtro d'Aveiro se faz publico que no dia 18 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na administração do concelho de Castello de Paiva, perante o respectivo administrador e o chefe de secção, se receberão lanços por licitação verbal para a arrematação dos seguintes materiaes *necessarios para a construcção* da referida ponte:

205 metros cubicos de cantaria de granito em desbaste, sendo a base de licitação por metro cubico 4$320 reis.

80 metros cubicos d'alvenaria de granito em desbaste e para apparelho, sendo a base de licitação por metro cubico 520 reis.

2:660 metros cubicos d'alvenaria ordinaria sendo a base de licitação por metro cubico 360 reis.

828 metros cubicos de saibro para argamassa, sendo a base de licitação por metro cubicos 225 reis.

202 metros cubicos de cal viva, sendo a base de licitação por metro cubico 12$500 reis.

73 metros cubicos de madeira de pinho em desbaste para simples, sendo a base de licitação por metro cubico 4$400 reis.

168 kilos de ferro em pregos, cabilhas e abraçadeiras, sendo a base de licitação por kilo 140 reis.

Estes fornecimentos são os maximos e devem ser postos no local da obra.

Ninguem será admittido a licitar sem que apresente guia de deposito de 5 p. c. sobre a importancia total de cada fornecimento, feito na Caixa Geral dos Depositos ou em sua delegada.

As demais condições relativas a estes fornecimentos acham-se patentes na Direcção das Obras Publicas em Aveiro todos os dias não sanctificados desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, e na secretaria da secção em Sobrado de Paiva.

Aveiro e Secretaria da Direcção das Obras Publicas, 2 d'Abril de 1886.

Engenheiro Director

Silverio Augusto Pereira da Silva.

MODISTA

98—RUA DE SALGUEIROS—98

PORTO

89 COM tirocinio bastante, de modista em Lisboa, onde tem trabalhado para a casa real, e para a mais alta aristocracia, tanto na capital como na cidade do Porto.

Executa vestidos, pelo ultimo modelo a 1$500 reis; modernisa os vestidos antigos a 800 reis.

Executa chapeus, pelos ultimos modelos a 400 reis; modernisa os chapeus antigos a 240 reis.

Executa toda e qualquer obra concernente á sua arte, assim como: visites, dolmans, abrigos, mantelletes, etc., etc., vestidos para noivas e baptisados.

98, *Rua de Salgueiros, á Lapa*

Porto

10

PILULAS DE BLANCARD

DE

IODURETO de FERRO INALTERAVEL

NOVA-YORK — Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, Adoptadas pelo Formulario official francez, Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo. — PARIS

1836 — 1882

Estas pilulas, em que achão-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe estrumoso (*tumores, enfartes, humores frias*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são ineficazes; na **Chlorosis** (*pallidez das meninas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*fluores brancos* ou *fluxo alvo*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla* ou *defficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata reactiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui junctos.

Pharmac^en Paris, rue Bonaparte, 40.

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

22

MOLESTIAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

Unicas capsulas de gluten **com copahiba**, approvadas pela Academia de Medicina de Paris.

Como não se abrem no estomago, toleram-se sempre bem e não causam eructação. Empregadas sós ou com a *injecção de Raquin* curam em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas.

A Academia obteve 100 curas sobre 100 doentes, tratados por estas capsulas.

EXISTEM MUITAS IMITAÇÕES

Para evital-as, não se devem acceitar senão os frascos que levam sobre o involucro exterior a *assignatura* de *Raquin* e o sello official (em azul) do *governo francez*.

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES, *78, Faubourg Saint-Denis*, PARIZ, e em todas as boas pharmacias do extrangeiro, onde se acham as mesmas capsulas de copahiba de soda, de copahiba e cubeba, de cubeba, alcatrão, ou terebinthina, e a **INJECÇÃO RAQUIN**, complemento de todo tratamento

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as **Doenças da Garganta, Extincções de Voz, Inflammações da Bocca. Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo**, e particularmente aos **Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES**, para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

ESPECIALIDADES

Old Tom Gim (marca Gato *registada*)	4$800 réis por caixa de duzia
Cognac (muito velho)	5$800 réis por caixa de duzia
Scotch Whisky (10 years old)	8$000 réis duzia de garrafas
Vinho do Porto (velho)	3$000 réis duzia de garrafas
Vinho de Xerez (superior)	3$800 réis duzia de garrafas
Vinho de meza (igual ao melhor vinho de Bordeus)	850 réis duzia de garrafas
Champagne (muito superior)	7$200 réis duzia de garrafas

De 3 caixas para cima tem desconto, excepto os vinhos de meza

Pódem-se provar estes vinhos e cognacs no escriptorio de

H. Daniel Ritson

39—RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—39

(ANTIGA RUA DOS INGLEZES)

CASA ESTABELECIDA EM 1875

NOVO DEPOSITO

DE

MACHINAS DE COSTURA

CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES

Rua Direita—Aveiro

Participa aos seus amigos, e ao respeitavel publico de Aveiro e arredores, que acaba de reunir aos seus estabelecimentos um importante deposito de machinas de costura as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A **MEMORIA** (especialidade que mais se recommenda) é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela construcção, solidez e variedade de trabalhos que executa supplanta toda e qualquer machina que até ao presente se tem vendido em Aveiro.

A **MEMORIA**, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 aonde foi a unica machina de costura que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois de examinarem com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A **MEMORIA** vende-se a prestações de 500 reis semanaes ou a prasos, fazendo-se grande desconto ao compradores de prompto pagamento.

PREVENÇÃO

5

Ao recommendar a machina **MEMORIA** direi comtudo que tenho sempre no meu deposito, machinas de outros systemas e de outros fabricantes, as quaes pela sua qualidade muito superior ás que por ahi se vendem, são comtudo vendidas por tão diminutos preços que difficilmente outras casas do mesmo genero poderão competir.

Peças soltas, agulhas, algodões, oleo, torçaes, etc. 52

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

7

NUMERO TELEPHONICO 168

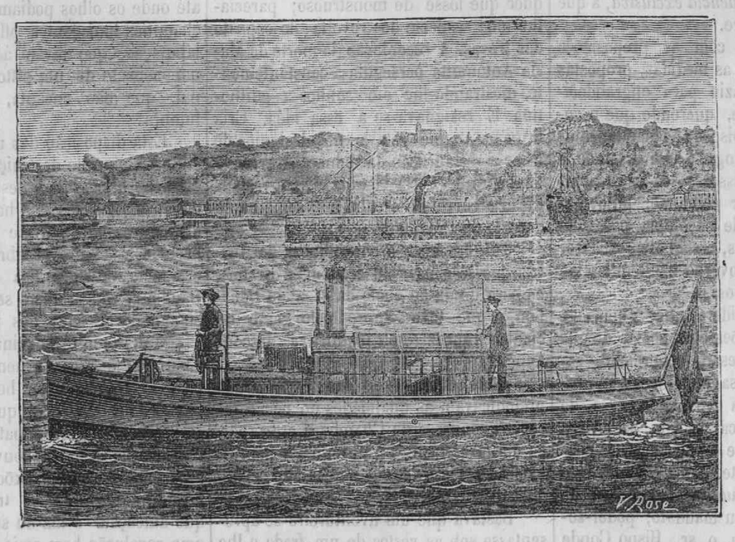
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

FUNDIÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES A' PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor; construida em 1883, nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundiçaro, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como **telhado, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo. etc.**

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro, Lisboa.

COMPANHIA FABRIL SINGER

75—RUA DE JOSÉ ESTEVAM—79

PEGADO A' CAIXA ECONOMICA

AVEIRO

VINDE VER AS

Excellentes e ainda não igualadas machinas de coser de LANÇADEIRA OSCILLANTE, que esta Companhia tem á venda.

As suas grandes vantagens são:

BRAÇO MUITO ELEVADO

Lançadeira que leva um carrinho d'olgodão.

Não precisa encher canhila nem enfiar a lançadeira.

A agulha é sempre ajustavel.

Dá dois mil pontos n'um minuto!

Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.

Pesponto o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda, todo o seu machinismo é ajustavel e com ouso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANNOS

SINGER

Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES, sem prestação d'entrada, e a dinheiro com grande desconto.

SINGER

A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e vinda na ultima exposição de Amsterdam obteve o GRANDE DIPLOMA D'HONRA, premio superior é medalha d'ouro,

SINGER

Para familias, asfaiates, modistas, chapelleiros, sapateiros e correeiros.

SINGER

Para trabalhar á mão ou ao pé, e tão leve que uma creança a move sem se cançar.

SINGER

A que fabrica e vende directamente ao publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua garantia solida e positiva.

SINCER

Vendeu só no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 machinas! devido isto á sua grande aceitação, supplantando assim todos os outros systemas modernos, que jàmais poderão competir com a machina SINGER

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhem conceito attestando a verdade d'estas palavras mais de SEIS MILHÕES de machinas sahidas das suas fabricas!

Ensino esmerado gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo o tempo.

Peçam-se catalogos illustrados contendo o preço das machinas.

Avisa-se o publico de que tenha todo o cuidado com as imitações.

Vende-se agulhas, algodões torçaes e oleo a preços baratissimos.

Deposito em todas as capitaes dos districtos d e Portugal. 56

51

GOTTA E RHEUMATISMOS

CURA certa pelo **LICOR** e pelas **PILULAS** do Dr **Laville**

Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos *analysados e approvados* pelo Chefe das Manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr **OSSIAN HENRY.**

O **LICOR** *toma-se para curar os accessos.* — As **PILULAS** *tomão-se durante o estado chronico para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em PARIS: **COMAR**, Pharmaceutico, rua St-Claude, 8 — Dr Laville da Faculdade de Paris.

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

Sociedade Anonyma

RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL REIS 2.400:000$000

DEPOSITO EM COIMBRA

56 A 62—RUA DA SOFIA—56 A 62

91 ESTE Deposito tem um completo fornecimento de todos os productos das duas fabricas d'esta Companhia—LISBONENSE E XABREGAS—e concede aos srs. estanqueiros eguaes descontos aos que facultam directamente as fabricas.

Novidade em:—*Folha picada—Rapé preparado—Cigarros muito fortes—e Cigarrilhas.*

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE—LARGO DA VERA-CRUZ—AVEIRO.